

**TRATAMENTO DOCUMENTAL E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO
PERIÓDICO *ESMERALDO: POLÍTICA&HUMANISMO* (1954-1956)
DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA
DA SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

Susana Maria Almeida Oliveira

**Relatório de estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da
Documentação – Área de Especialização em Biblioteconomia**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Dezembro, 2015

**TRATAMENTO DOCUMENTAL E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
DO PERIÓDICO *ESMERALDO: POLÍTICA & HUMANISMO*
(1954-1956)
DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA
DA SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
CIÊNCIA**

Susana Maria Almeida Oliveira

**Relatório de estágio de Mestrado em Ciências da
Informação e da Documentação – Área de Especialização
em Biblioteconomia**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Dezembro, 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação
- Área de Especialização em Biblioteconomia realizado sob a orientação científica da
Prof.^a Doutora Maria de Lurdes Rosa e da Dra. Silvana Roque de Oliveira

Agradecimentos

Os meus sinceros agradecimentos à Dra. Silvana Roque de Oliveira, por toda a disponibilidade, incentivos, dedicação, apoiam, auxílio e amizade.

O meu agradecimento também à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa pela revisão e a orientação deste relatório de estágio e ao Doutor Pedro Maximino, por toda a disponibilidade e amabilidade durante o estágio na Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência.

Ao Professor Doutor Martim de Albuquerque pela entrevista concebida, pois sem ele não me seria possível determinar factos importantes sobre a revista.

Aos meus pais, pois o apoio deles permitiu a elaboração deste relatório, por todo o apoio e carinho demonstrado.

Aos meus irmãos Mónica e Ruben, por todas as palavras de conforto e de força e por me fazerem sorrir.

Aos meus amigos Ana Carolina, Cláudia e Vítor pela amizade, por todas as palavras de afeto, pela paciência e por toda a ajuda demonstrada.

E por fim, ao João por todo o carinho, dedicação, paciência, amor e por todo o tempo que lhe roubei.

RESUMO

Tratamento documental e análise bibliométrica do periódico *Esmeraldo: política & humanismo* (1954-1956) da coleção da Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência

Relatório de Estágio

Susana Maria Almeida Oliveira

PALAVRAS-CHAVE: *Esmeraldo: política & humanismo*, periódicos, tratamento documental, indicadores bibliométricos, Mocidade Portuguesa, Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência

O presente relatório resulta do trabalho desenvolvido durante o estágio realizado na Biblioteca da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo (DSDA) da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência (SG-MEC), tendo por base o tratamento documental e a análise bibliométrica de uma revista da sua coleção patrimonial – *Esmeraldo: política & humanismo* –, publicada entre 1954 e 1956 e editada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

Nesse sentido, apresentam-se as opções tomadas quanto à catalogação e indexação dos treze fascículos da revista, ao nível das suas partes componentes – os analíticos –, bem como em relação à análise bibliométrica, realizada através da recolha e tratamento quantitativo dos dados oriundos dos registos bibliográficos acrescentados ao catálogo, através dos seguintes indicadores: a análise de produção, a caracterização da autoria e a classificação temática.

No seguimento da identificação de alguns autores consagrados que publicaram nesta revista, bem como das suas principais temáticas, de marcado interesse histórico relativamente à mensagem cultural e ideológica do Estado Novo, propõem-se algumas estratégias de divulgação dos seus conteúdos junto dos atuais e potenciais utilizadores da Biblioteca.

ABSTRACT

Documentation treatment and bibliometric analysis of the journal *Esmeraldo: política & humanismo* (1954-1956) from the collection of the Library of Ministry of Education and Science General Secretariat

Internship report

Susana Maria Almeida Oliveira

KEYWORDS: *Esmeraldo: política & humanismo*, journals, documentation treatment, bibliometric indicators, *Mocidade Portuguesa*, Library of Ministry of Education and Science General Secretariat

This report derives from the work performed during the internship at the Documentation and Archiving Services Department Library of Ministry of Education and Science General Secretariat. It is based on the documentation treatment and bibliometric analysis of a magazine from its heritage collection – *Esmeraldo: política & humanism* -, published between 1954 and 1956 and edited by the National Commissioner of *Mocidade Portuguesa*.

Thus, this work presents decisions made about cataloguing and indexing the thirteen booklets of the magazine, at its components level – the analytics -, as the bibliometric analysis, made through the collection and quantitative processing of data derived from bibliographic registers added to the catalog, through the following indicators: the production analysis, the authorship's description and the thematic classification of the published articles set.

Along the identification of established authors whom published on this magazine, as its main subjects and with considerable historical interest regarding the cultural and ideological message from *Estado Novo*, some promotion strategies for its contents among the current and potential users of the Library are presented.

Sumário

Introdução.....	1
Justificação do tema.....	1
Objetivos e estrutura do relatório.....	2
Capítulo I: Caraterização da instituição de acolhimento	4
I. 1. Apresentação da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência	4
I.2. Estrutura da Secretaria Geral do MEC	5
I. 3. A DSDA e o seu património histórico.....	5
Capítulo II - Atividades desenvolvidas no estágio	7
Capítulo III: Análise bibliométrica do periódico <i>Esmeraldo: política & humanismo</i> (1954-1956).....	10
III.1. Revisão da Literatura	11
III.1.1. Introdução à bibliometria	11
III.1.2. A bibliometria aplicada às ciências sociais e humanas	14
III.1.3. Análise bibliométrica de revistas	17
III.2. Fontes de informação e métodos	19
III.2.1. Etapas da recolha e tratamentos dos dados	20
III.3. Análise dos resultados e propostas	22
III.3.1. História da revista.....	22
III.3.2. Aspetos formais e estrutura da revista.....	26
III.3.3. Análise da produção do periódico	27
III.3.4. Análise das secções do periódico	30
III.3.5. Análise temática	32
III.3.6. Análise da autoria.....	36
III.3.6.1. Autoria por género.....	36
III. 3.6.2. Análise da nacionalidade.....	38
III.3.6.3. Análise da produtividade	39
III.3.6.4. Proveniência institucional	43
III.3.7. Análise das fontes de informação referidas nos textos	45
III.3.7.1. Tipologia documental das referências bibliográficas	48
III.3.8. Proposta para a divulgação da revista	50

Considerações finais	52
BIBLIOGRAFIA	54
Bibliografia geral	54
Lista de gráficos.....	I
Lista de tabelas	II
APÊNDICES	III
APÊNDICE A: Listagem exemplificativa do tratamento documental efetuado na SG-MEC, por títulos e por autores.....	III
Apêndice A1: Esquema da tabela (<i>Excel</i>) utilizada para a recolha e tratamento de dados relativos aos textos publicados no <i>Esmeraldo</i> (1954-1956).....	IV
Apêndice B: Entrevista ao Professor Doutor Martim de Albuquerque autor de um artigo no <i>Esmeraldo: política & humanismo</i> (1954-1956).....	V
ANEXOS	VI
ANEXO 1. Serviços centrais pertencentes ao MEC	VI
ANEXO 2. As doze secretarias-adjuntas do MEC	VI
ANEXO 3- Registo já existente para a descrição de nível superior do <i>Esmeraldo</i> (1954-1956).....	VII
ANEXO 4 – Passos da catalogação das publicações periódicas e o campo 461	VIII
ANEXO 5 – Hiperligação criada para a obra através do bloco 461	X
ANEXO 6 – Capas do <i>Esmeraldo</i> números 1 e 2.....	XI
ANEXO 7 –Capas do <i>Esmeraldo do</i> número 3 ao número 13	XI
ANEXO 8 – Comparação da durabilidade de revistas de Humanidades publicadas no século XX	XIV

Lista de abreviaturas

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

CID – Ciências da Informação e da Documentação

CNMP – Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa

DSDA - Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo

IFLA- *International Federation of Library Association*

ISBD - *International Standard Bibliographic Description*

ISSN - *International Standard Serial Number*

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MP -Mocidade Portuguesa

PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

RPC – Regras Portuguesas de Catalogação

SG-MEC- Secretaria Geral do Ministério da Educação e Ciência

SIBME - Sistema Integrado de Biblioteca do Ministério da Educação

TESE - *Thesaurus* Europeu dos Sistemas Educativos

UNIMARC - *Universal Machine Readable Cataloging*

Introdução

O presente relatório resulta do trabalho de reflexão e pesquisa decorrente do estágio realizado na Biblioteca da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo (DSDA) da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência (SG-MEC), tendo por base o tratamento documental e a posterior análise bibliométrica de uma revista da sua coleção patrimonial, publicada entre 1954 e 1956 e editada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa: *Esmeraldo: política & humanismo*¹.

Da revista *Esmeraldo* foram publicados 13 fascículos, sob a direção de Luís Ribeiro Soares, tendo contado entre os seus autores com nomes consagrados como é o caso de Vitorino Nemésio, Rodrigues Cavalheiro, Alexandre Lobato, António M. Brás Teixeira ou Martim de Albuquerque.

A catalogação, indexação e disponibilização em linha dos registos bibliográficos dos analíticos de todos os textos publicados neste periódico constituem, por si só, um contributo objetivo na prossecução da missão da Biblioteca da SG-MEC, na medida em que potenciam a recuperação de mais um título, que deve merecer a atenção de todos os interessados em matérias de Humanidades, principalmente numa perspetiva historiográfica, relativa à mensagem cultural e ideológica do Estado Novo, neste caso por meio da ação editorial da Mocidade Portuguesa. O facto de se ter também enveredado por uma abordagem bibliométrica desta revista constitui um dado original na produção portuguesa em Ciência da Informação, podendo ser um passo interessante para possibilitar uma aproximação interdisciplinar entre esta disciplina e a História, por forma a multiplicar métodos e reflexões acerca de uma época tão marcante e ainda tão presente na vida portuguesa.

Justificação do tema

Os principais motivos que contribuíram para a escolha do tema em estudo surgiram ainda no decorrer de uma anterior experiência de trabalho na SG-MEC, durante a disciplina de Prática Profissional em Biblioteconomia do Mestrado de

¹ Daqui em diante designada apenas como *Esmeraldo*.

Ciências de Informação e Documentação, também realizada na Biblioteca desta instituição, onde tive acesso a uma vasta coleção ao nível do Património Histórico da Educação, onde se insere a revista da área das Humanidades - *Esmeraldo*.

O facto de se tratar de um periódico também pesou positivamente na minha escolha, pois constituiu uma oportunidade para aumentar as minhas competências no tratamento documental desta tipologia, já que a minha experiência em catalogação, até aqui, fora essencialmente no tratamento de monografias. Por sua vez, a oportunidade de passar a dispor-se da descrição deste periódico ao nível mais aprofundado das suas partes componentes – os analíticos –, levou-me a optar por desenvolver a pesquisa posterior no âmbito da sua análise bibliométrica descritiva, uma vez que tinha acesso à maioria dos dados necessários, através da sua exportação a partir do catálogo.

Constatar que se tratava de uma revista muito pouco conhecida, sobre a qual havia pouca informação disponível, apesar de contar com o contributo de alguns autores consagrados, tornou a investigação mais estimulante, por poder contribuir para a sua maior e mais completa divulgação junto do público interessado em Humanidades e nesta época histórica.

Finalmente, achei também que seria uma mais valia realizar o estágio na SG-MEC, pelo facto de ter acesso a uma coleção de grande importância histórica para o país, encarando o estágio como uma oportunidade pessoal para contribuir, de alguma forma, para realçar a riqueza de coleções deste tipo que, muitas vezes, são desconhecidas do público em geral, podendo, assim, trazer para a Biblioteca novos leitores e chamar a atenção da própria comunidade científica para o seu acervo.

Objetivos e estrutura do relatório

Neste estudo pretende-se juntar duas abordagens da Ciência da Informação que aqui serão confluentes: a descrição da informação, através do trabalho realizado ao nível da catalogação e indexação da revista *Esmeraldo*, ao nível dos analíticos; a análise bibliométrica, através da quantificação dos dados oriundos dos registos bibliográficos do catálogo, completados com algumas classificações entendidas como necessárias, nomeadamente: a análise de produção, a caracterização da autoria e a classificação temática do conjunto dos artigos publicados.

Sendo assim, este relatório tem como objetivo dar conta e refletir o tratamento documental e a análise bibliométrica dos treze volumes da coleção: *Esmeraldo: Política & Humanismo*, editados entre 1954 e 1956.

Num primeiro momento, serão descritas as tarefas desenvolvidas ao longo do estágio e justificadas algumas opções tomadas.

Numa segunda fase, será apresentado o estudo bibliométrico centrado na revista *Esmeraldo*, começando-se por estabelecer uma breve revisão da literatura baseada na própria coleção e coleta de pesquisas bibliográficas relevantes sobre o tema em questão.

De seguida, serão descritas as etapas da recolha e tratamento dos dados relativos aos artigos da revista, através de métodos quantitativos, para, finalmente, se analisarem os resultados decorrentes da sua análise por meio de indicadores bibliométricos.

Constatado o significado desta revista no contexto da acção cultural e ideológica da Mocidade Portuguesa, deixamos também algumas propostas para a divulgação dos seus conteúdos junto dos atuais e potenciais utilizadores da Biblioteca da SG-MEC, mais interessados nas perspectivas que as Humanidades foram assumindo ao longo do tempo.

Capítulo I: Caraterização da instituição de acolhimento

I. 1. Apresentação da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência

A Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência (Biblioteca SG-MEC) é parte integrante da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivos, abreviada por DSDA. Para uma melhor compreensão desta biblioteca, primeiramente, apresentemos a entidade máxima que a compõe: o Ministério da Educação e Ciência (MEC)

É um departamento governamental, que tem como missão definir, coordenar, promover, executar e avaliar as políticas nacionais dirigidas aos itens educativos científicos e tecnológicos, articulando-as com as políticas de qualificação e formação profissional.

O MEC dá primazia à satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas. Sendo assim, possui na sua base vários tipos de serviços que estão dentro da Administração Direta do Estado (V. Anexo 1).

De acordo com o Dec. Lei n.º 125/2011, a Secretaria-Geral do MEC tem como missão a:

- Prestação do apoio técnico e jurídico aos membros do governo, assim como aos seus órgãos e serviços, promovendo medidas de empregabilidade e de relações de trabalho, assim como a gestão de recursos humanos;
- Assegurar a divulgação da comunicação, informação e relações públicas, promovendo a inovação e a política de qualidade e por fim coordenar as atividades de carácter internacional, garantindo a coerência das intervenções nos mais específicos organismos do MEC e a sua relação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

E ao nível cultural “Preservar e valorizar, de acordo com as orientações da política do património cultural, o património histórico da educação e da ciência, nas componentes arquivística, bibliográfica e museológica, sem prejuízo das competências conferidas a outros órgãos, serviços e organismos do MEC”, o que vai ao encontro do que já foi acima referido na sua missão (PORTUGAL, 2011, p. 5501).

I.2. Estrutura da Secretaria Geral do MEC

No que concerne à sua estrutura interna, a Secretaria-Geral da Educação é composta por um Secretário-Geral, onde estão agregadas duas Secretarias-Gerais Adjuntas, seguindo-se 12 unidades orgânicas onde estão distribuídas as competências dos vários dirigentes pertencentes a diferentes áreas de estudo, sendo a DSDA, parte de uma Secretaria-Geral adjunta, atualmente a cargo de Ana Almeida, cujo diretor é Miguel Infante (v. Anexo 2).

I. 3. A DSDA e o seu património histórico

A SG-MEC está dotada de uma biblioteca, um arquivo e um museu. Estes organismos funcionam a cargo da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivos e têm como principal missão tratar e preservar a memória coletiva do Património Histórico da Educação.

A biblioteca, lugar onde decorreu o presente estágio, possui dois profissionais com formação superior na área da biblioteconomia que tratam da documentação, isto é, da catalogação, indexação, cotação, disponibilização *online* e ainda prestam serviços de atendimento ao público.

No que diz respeito às receitas da biblioteca do SEG-MEC, estas estão dependentes das dotações atribuídas pelo Orçamento do Estado. Sendo assim, a compra de documentos não é comum e a biblioteca sobrevive na sua maior parte por doações. Com isso, é de salientar que tanto os recursos financeiros, como humanos são limitados e funcionam de acordo com objetivos propostos pela Secretaria. Estas metas regem-se sobretudo por trimestre. E após este prazo que cada funcionário deve entregar ao Diretor o seu relatório de atividades para ser avaliado.

I.4. O acervo documental da SG-MEC

A Biblioteca da SG-MEC detém duas bibliotecas: a Biblioteca Histórica da Educação e a Biblioteca do Fundo Geral. A Biblioteca Histórica da Educação possui um vasto e rico espólio dentro do campo da educação, que é composto por documentos provenientes das escolas extintas, dos espólios particulares e dos Serviços do Ministério da Educação, estando dentro destes últimos os documentos ligados à Mocidade Portuguesa, onde se insere o *Esmeraldo*, tendo na sua base a totalidade de 279 registos bibliográficos.

Relativamente ao Fundo Geral, esta é uma biblioteca com as mais variadas áreas do conhecimento adquirida através da doação e da aquisição, estando disponibilizada em livre acesso. Sendo assim, e de acordo com a **tabela 1**, a coleção da Biblioteca da SG-MEC está dividida da seguinte forma:

COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
Biblioteca Histórica da Educação
Serviços do Ministério da Educação
<ul style="list-style-type: none"> • Mocidade Portuguesa; • Biblioteca e Museu do Ensino Primário; • Grupo de Trabalho M.E. para Comemoração dos Descobrimentos Portugueses; • Instituto António Aurélio Costa Ferreira; • Bibliotecas Populares.
Espólio de escolas públicas
<ul style="list-style-type: none"> • Escola Afonso Domingues; • Escola Marquesa de Alorna; • Escola Secundária David Mourão-Ferreira; • Escola Rodrigues Sampaio;
Espólios Particulares
<ul style="list-style-type: none"> • Espólio António Ginestal Machado; • Espólio Faria de Vasconcelos; • Espólio José Baptista Martins.
Fundo Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Várias áreas do conhecimento de apoio aos temas da Educação.

Tabela 1. Coleções pertencentes à Biblioteca da SG-MEC

O *Esmeraldo* está inserido na Biblioteca Histórica da Educação, estando agregado à coleção de periódicos da Mocidade Portuguesa, onde existe uma coleção completa, e também à coleção da extinta Escola Secundária David Mourão-Ferreira, em cuja biblioteca havia um fascículo desta revista. Importa também reforçar que esta

publicação pode ser encontrada na íntegra na Biblioteca da SEG-MEC, na BNP (Biblioteca Nacional de Portugal), na Biblioteca Municipal do Porto, na Biblioteca da Universidade de Coimbra e na Biblioteca João Paulo II, a qual, não se conseguiu determinar, uma vez, que não foi possível aceder ao seu catálogo *online*. Relativamente a outras bibliotecas, apenas se encontram alguns fascículos avulsos, como é o caso, por exemplo, da Fundação Mário Soares e da Biblioteca Municipal de Belém, que possuem apenas um fascículo desta revista, cada uma².

Capítulo II - Atividades desenvolvidas no estágio

O estágio realizado na Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência decorreu ao longo dos meses de março e abril de 2015 e teve a duração de 120 horas, distribuídas por oito horas diárias, sob a orientação do Doutor Pedro Maximino, Técnico Superior da instituição em questão, com a colaboração de toda a equipa da Biblioteca da SG-MEC, conforme a área de trabalho que foi sendo exercida.

No decorrer do estágio, o Doutor Pedro Maximino disponibilizou um documento informativo com todos os passos de catalogação presentes na base de dados *Horizon*, de modo a que se pudesse dar início ao tratamento documental dos 13 fascículos do periódico *Esmeraldo: Política & Humanismo*.

Como já havia sido efetuada anteriormente uma Prática Profissional na mesma instituição, não foi necessário recorrer de novo a mais documentos informativos sobre a SG-MEC. Desta forma, o objetivo do estágio consistiu em fazer um tratamento aprofundado do periódico através da catalogação, ao nível das suas partes componentes – os analíticos -, num total de 73 registos bibliográficos, procedendo-se, de seguida, à exportação dos dados e à construção de tabelas em *Excel*, ordenadas por autores e por títulos para que se pudesse dar início ao trabalho bibliométrico.

Antes de se dar início ao trabalho de catalogação, começou por se ter um primeiro contacto com a revista, procurando-se contextualizar a edição na sua época histórica, o Estado Novo, e a missão que coube à Mocidade Portuguesa nesse regime.

² Pesquisa efetuada a 07-09-2015, através da PORBASE, pelo título da obra: *Esmeraldo: política & humanismo*. A fim de se perceber se existiam mais bibliotecas onde pudessem estar catalogadas a obra foi efetuada também uma pesquisa através do *Google* que contribuiu para se saber que existiam alguns fascículos avulsos da revista em outras bibliotecas.

De modo a prosseguir as minhas atividades a serem desenvolvidas no estágio, comecei pela catalogação, tarefa esta que já era do meu conhecimento, no que diz respeito principalmente às monografias. Esta foi a primeira vez que tive a oportunidade de catalogar um periódico, o que já pretendia exercitar mais há algum tempo, sendo um privilégio para mim fazer o tratamento documental de um periódico desta natureza.

Sendo assim, começou-se, em primeiro lugar, por se pesquisar pelo título do periódico, de modo a ter a noção se este já havia sido catalogado, o que é um procedimento idêntico à catalogação das monografias (v. Anexo 3).

Como o periódico já havia sido catalogado na sua generalidade, não foi necessário fazer esse registo, passando-se de imediato para um tratamento documental mais aprofundado, ao nível dos analíticos, como é política comum da catalogação de periódicos na Biblioteca da SG-MEC.

Sendo assim, para a catalogação pormenorizada do periódico foi necessária a criação de um novo ficheiro com o nome de analíticos de periódicos: “ATI”.

Dentro do registo do “ATI”, são visíveis os blocos e campos *UNIMARC* pré-definidos para este tipo de registo:

000 naa_ _ _
100 _ _ \$a2015____d____ ____k m _ y 0 por y 01 03 ____ ba
101 0 _ \$apor
102 _ _ \$aPT
106 _ _ \$ar
200 1 _ \$a \$c \$d \$e \$f
461 _ 1 \$b \$c \$d \$h \$i \$t \$v \$x \$y
606 _ _ \$a \$x \$y \$z
700 _ 1 \$9 \$a \$b \$f
801 _ 0 \$aPT \$bME \$gRPC

Após a conclusão da descrição de todos os elementos presentes nos blocos e nos campos, é necessária a criação de uma ligação de subconjunto no campo 461. O campo 461 é essencial, pois permite que as ligações hierárquicas definidas nos campos começados por “46-“, ou seja, a catalogação da obra inicial, obtenha uma ligação para a subsérie (título de artigos), através da utilização deste campo (v. Anexo 4) (IFLA, 2008), permitindo, a quem for pesquisar a obra, clicar nos vários títulos que a mesma tem, sendo possível verificar a descrição física, ou seja, o número de páginas e em que volume este se encontra, como é visível no exemplo abaixo (v. Anexo 5).

461 _ 1 \$tEsmeraldo: Política & Humanismo \$bCNMP \$cLisboa \$vN. 7 (1955) \$p p.42-48

Ainda dentro da catalogação, surgiram imensas dificuldades, no que diz respeito ao campo 600 (bloco de assuntos). Pelo facto de a SG-MEC ser uma instituição especializada na área da Educação, a sua indexação rege-se pelo *thesaurus* TESE, pelo que os descritores dentro deste campo não eram os mais indicados para a documentação periódica a ser tratada, dedicada às Humanidades. Sendo assim, foi imprescindível o arranjo de palavras-chave que mais se adequassem aos temas. Um exemplo disso foi mesmo a própria Mocidade Portuguesa, que ficou com o descritor de “organização juvenil”.

É de salientar que, para o tratamento da informação, foram utilizados os manuais de grande importância para a biblioteconomia, isto é, o manual UNIMARC (IFLA, 2008) e as RPC (SOTTOMAYOR, GUSMÃO e CAMPOS (1997)), e o *thesaurus* TESE (Thesaurus Europeu dos Sistemas Educativos) (EURYDICE (2008), para a indexação dos temas.

As 120 horas de estágio foram suficientes para tratar o periódico na sua totalidade, na medida em que me foram dadas todas as condições para terminar o trabalho, de forma a poder prosseguir para a segunda etapa da minha investigação, a sua análise bibliométrica.

Sendo assim, após a conclusão da catalogação prosseguiu-se então para a construção de tabelas para o desenvolvimento do tratamento bibliométrico.

Antes da construção das tabelas, através do programa *Horizon* criaram-se duas listas ordenadas alfabeticamente, uma com os títulos e outra com os autores presentes

no *Esmeraldo*, de forma a poderem obter-se tabelas sequenciais através destas listas (v. Apêndice A).

Em comparação com o estágio realizado em outubro do ano passado, no contexto da cadeira de Prática Profissional em Biblioteconomia, como seria de esperar, não foram observadas diferenças significativas em relação à organização do trabalho na Biblioteca da SG-MEC.

No que diz respeito aos recursos humanos, continuava a haver apenas três técnicos superiores, que, não só tratavam da catalogação, como, ao mesmo tempo, faziam atendimento ao público, o que tornava o trabalho da Biblioteca um pouco limitado.

A juntar a esta tarefa, tem vindo a ser desenvolvido pela equipa da SG-MEC um trabalho de correção retrospectiva dos registos bibliográficos, fundamental, na medida em que ainda se encontram algumas obras mal catalogadas ou com cotas erradas. Face a esta situação, deve-se concluir que a SG-MEC tem falta de profissionais ligados à Ciência da Informação e da Documentação, pois existem muitas coleções para muito poucos colaboradores. Fazendo-me acreditar que, se o MEC apostasse em mais técnicos superiores, isso seria uma mais-valia para a biblioteca, para os próprios colaboradores, pois assim possuíam mais tempo para cumprir os seus objetivos de trabalho na biblioteca, e, naturalmente, para os leitores.

Capítulo III: Análise bibliométrica do periódico *Esmeraldo: política & humanismo* (1954-1956)

Como resultado do tratamento documental da revista *Esmeraldo* no contexto do estágio da biblioteca SEG-MEC, passámos a dispor da descrição de vários elementos bibliográficos de cada texto, o que potenciou a segunda etapa do nosso trabalho - a análise bibliométrica da revista. Os próximos capítulos têm como principal finalidade dar a conhecer melhor a publicação periódica através da apresentação de vários indicadores bibliométricos, conseguidos através da recolha de dados feita diretamente na revista, não esquecendo o seu contexto histórico.

Sendo assim, segue-se uma revisão da literatura virada para a componente bibliométrica, a fim de se perceberem as principais fases da afirmação da Bibliometria,

a sua ligação com as Humanidades e o estado da questão relativamente a estudos aplicados como este.

III.1. Revisão da Literatura

III.1.1. Introdução à bibliometria

Derivado do termo grego *biblion*, que significa livro, e do vocábulo latino *metricus*, que podemos traduzir como medida, o termo “bibliometria”, tal como o entendemos hoje, surgiu pela primeira vez associado a uma área científica em 1969, fixado por Alan Pritchard. Antes de ser cunhado este termo, a prática bibliométrica era conhecida como “bibliografia estatística” (BERROCAL [et al.], 2003, p. 66).

Segundo Hood e Wilson (2001), alguns autores fazem remontar a Campbell o primeiro estudo bibliométrico, em 1896, apenas por ter usado métodos estatísticos para o estudo da informação registada em publicações da época. No entanto, alegam que o trabalho de Cole e Eagles terá sido de facto o primeiro estudo bibliométrico, em 1917, tendo tido o cuidado de cunhar o termo “statistical bibliography” (bibliografia estatística), ao publicarem o estudo sobre a história da disciplina de anatomia comparada, através da análise estatística das publicações feitas entre 1550-1860. Mais tarde, ainda segundo os mesmos autores, em 1923 Hulme popularizaria o termo “bibliografia estatística” em uma conferência na Universidade de Cambridge.

Apesar de haver algumas referências bibliográficas que relatam que tenha sido Paul Otlet em 1934 no seu *Traité de documentation* a criar o termo “bibliometria”, principalmente fora da literatura anglo-saxónica, (FONSECA, 1973), só em 1969, com a publicação do artigo de Alan Pritchard: “Statistical bibliography or bibliometrics?”, passamos a conhecer mundialmente esta área de estudo como bibliometria como o autor conclui no seu artigo: ”BIBLIOMETRICS will be used explicitly in all studies which seek to quantify the processes of written communication and will quickly gain in the field of information science.” (PRITCHARD, 1969, p. 349).

Atualmente, a bibliometria pode ser definida como “uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação” (COSTA [et al.], 2012, p. 2) e por ser “una disciplina actualmente englobada dentro del campo de la documentación, que se

ocupa principalmente de la aplicación de técnicas estadística al estudio de las publicaciones científicas y de os elementos bibliográficos contenidos en las mismas, con objeto de obtener información acerca del comportamiento seguido por la Ciencia y los científicos” (ZULUETA, 2006, p. 117).

Dentro do campo da Bibliometria, podemos encontrar pelo menos dois tipos de abordagem: a Bibliometria descritiva e a Bibliometria avaliativa (DOROTHY HERTZEL *apud* MEDEIROS, 2015, p. 69).

A bibliometria descritiva tem como objetivos a análise quantitativa das publicações, por meio de indicadores univariáveis. Para se elaborar este tipo de estudos procede-se à contagem das mais variadas tipologias documentais como é o caso, por exemplo, dos artigos e dos livros, com o objetivo de elaborar comparações entre diversas produções científicas, períodos cronológicos e ainda as investigações nos mais variados países da mesma disciplina.

No que concerne a bibliometria avaliativa, como a expressão indica, esta diz respeito à avaliação da produção científica, numa tentativa de a hierarquizar quanto ao seu impacto e visibilidade, utilizando-se, para isso, o tratamento quantitativo das referências bibliográficas das publicações científicas e produzindo-se índices de citações, possibilitados pela sua recolha sistemática em algumas bases de dados internacionais.

No que diz respeito a Portugal, a Bibliometria ainda é muito pouco explorada devido, segundo Vieira (2013), à falta sobretudo de especialistas qualificados nesta área. Os poucos estudos que existem sobre bibliometria são os da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que possuem na sua base informação fornecida por parte da *Thomson Reuter*, mais propriamente os estudos de 2012, tendo apenas como informação os estudos a nível nacional. Segundo a mesma autora, os indicadores de desempenho para as instituições universitárias baseiam-se apenas nos resultados disponibilizados pelos diferentes *rankings* internacionais.

De acordo com Filipa Medeiros (2015) a avaliação do ensino superior não deveria basear-se somente nas publicações por parte dos investigadores, mas também ter outros tipos de indicadores como são o casos dos: “Projetos de investigação; Corpo docente permanente; Reconhecimento científico; Projetos nacionais e da União

Europeia; Formação de investigadores, em concreto através de formação avançada (teses de doutoramento) ” (MEDEIROS, 2015, p. 59).

Os estudos de Bibliometria em Portugal, como é visível na visão das duas autoras, ainda são muito poucos e recentes, daí a necessidade de haver mais estudos nesta área por ser uma mais-valia para o desenvolvimento dos indicadores de avaliação da ciência no país. Sem querermos dar uma lista exaustiva, realçamos os trabalhos de outros autores desta área, ora através do desenvolvimento de estudos de Bibliometria descritiva (MARTINHO (2011); FREITAS (2012); OLIVEIRA [et al.] (2013), ora com preocupações de reflectir a aplicação dos indicadores de avaliação bibliométrica no contexto dos serviços de bibliotecas (MAXIMINO (2008); COSTA [et al.] (2012)).

No início da afirmação da Bibliometria, foram criadas leis bibliométricas com o objetivo de se preverem padrões de comportamento da produção científica e dos seus autores – os investigadores. Desta forma passamos a apresentar as leis fundamentais da bibliometria que são elas a lei de Lotka, Zipf e Bradford.

Criada em 1926, a “lei de lotka” também conhecida pela “lei do quadrado inverso”, surgiu a partir de um estudo desenvolvido sobre a produtividade de cientistas no *Chemical abstracts*, que tinha o intuito de fazer uma contagem dos autores entre os períodos de 1909-1916. Com o objetivo de estudar a produtividade de autores, a lei de Lotka tem como objetivo contabilizar o número e a frequência de autores num dado conjunto de publicações científicas (ARAÚJO, 2006).

De modo a dar um exemplo de como se aplica a lei de Lotka, Maltrás (2003) explica a contagem de autores de acordo com o que foi dito por Derek J. Solla Price, dizendo que “por cada 100 autores con un solo trabajo, habrá 25 com dos, 11 com tres y así sucesivamente. Empleada de otras formas, la ley sirve para estimar la población total de autores, a partir del número de trabajos, la distribución por tramos de la producción, etcétera”. (MALTRÁS, 2003, p. 142).

Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 1948, Samuel Bradford criava a “lei de Bradford” ou a “lei de dispersão”, que consistia na análise de produção de um conjunto de revistas, para se estabelecer o núcleo de revistas mais especializadas num tema e a sua área de dispersão. “This means that, in a given subject area, a small number of journals account for a sizeable portion of the total publications in that area, whereas increasing numbers of journals publish fewer articles in that area.” (ANDRÉS, 2009, p.

31). A lei de Bradford é utilizada como ferramenta para a gestão de coleções em bibliotecas, por auxiliar na tomada de decisões na compra de revistas para as mesmas.

Por fim, em 1949, surge a “lei de Zipf” ou “lei do mínimo esforço” que tem como objetivo descrever “a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens)” (ARAÚJO 2006, p. 16).

III.1.2. A bibliometria aplicada às ciências sociais e humanas

Com o aparecimento da Bibliometria, a sua implementação deu-se, em primeiro lugar e de forma entusiasta, nas ciências exatas, sendo bastante mais problemática a sua aplicação às ciências sociais e humanas.

De acordo com Larivière [*et al.*] (2006) os métodos bibliométricos têm tido uma boa aceitação nas ciências naturais pelo facto da maior parte dos seus textos produzirem um conjunto bem identificado de revistas internacionais de interesse para a sua área, na sua grande maioria indexadas nas bases de dados internacionais que tratam as suas citações, atualmente a *Web of Science* e a *Scopus*. O mesmo não acontece quando se fala das ciências sociais e humanas. “While the validity and appropriateness of bibliometric methods are largely accepted in the natural sciences, the situation is more complex in the case of the social sciences and humanities. Bibliometricians who evaluate research output in the natural sciences can rely on a well-defined set of core journals that contains the most-cited research and is covered comprehensively by both disciplinary and interdisciplinary databases. The same cannot be said about the social sciences and humanities” (LARIVIÈRE [*et al.*] 2006, p. 997).

No que diz respeito às ciências sociais e humanas, a investigação neste campo acaba por ser muito mais interdisciplinar relativamente às ciências naturais, o que faz com que a produção mais relevante das ciências sociais e humanas se encontre dispersa por várias bases de dados disciplinares. De acordo com Ibarra [*et al.*] (2006), este pode ser um problema pelo facto das referências bibliográficas ficarem mal distribuídas pelas bases de dados internacionais e nacionais devido na maior parte das vezes aos escassos recursos presentes nestas últimas bases de dados, impedindo de certa forma conhecer a produção científica destas disciplinas, e também a visibilidade e o conhecimento dos

investigadores destas áreas chegarem aos outros membros da comunidade científica. (IBARRA [*et al.*], 2006).

É de salientar que, enquanto as ciências naturais publicam mais artigos científicos, o mesmo não acontece com as ciências sociais e humanas, pois as humanidades têm tendencialmente o hábito de publicar mais monografias. No estudo de Huang e Chang (2008) é visível esta diferença, afirmando as autoras que as ciências naturais publicam mais artigos científicos pelo facto de a ciência estar sempre em constante evolução, coisa que não é determinante nas ciências sociais e humanas, pois nas humanidades é possível citarem-se artigos com mais de 10 anos, pois as disciplinas que compõem as ciências sociais e humanas vão evoluindo devagar e têm um ritmo de produção e amadurecimento dos conteúdos mais lento, daí haver um ritmo de publicação mais demorado.

Outro aspeto determinante para a publicação de artigos científicos é a língua em que estão escritos. A língua nos artigos científicos possui uma assinalável importância quando se estuda a bibliometria, pelo facto de a maior parte dos artigos científicos serem publicados em inglês, sendo também uma forma do investigador conseguir ser lido pela maioria da comunidade científica da sua área, para além dos seus grupos nacionais.

O inglês, por ser a língua mais difundida internacionalmente, tornou-se a língua mais utilizada em artigos científicos, mas não é um fator de relevo quando se fala em qualidade, pois o facto de estar escrito na língua inglesa não determina a qualidade do artigo científico publicado. Ao mesmo tempo, ainda existem alguns países, principalmente os não falantes da língua inglesa, que escrevem na sua língua oficial, como forma de demonstrarem as especificidades dos seus estudos a um público mais alargado e sobretudo como forma de representação da sua cultura. Porém, não publicar na língua inglesa implica que muitos destes artigos não possam fazer parte das bases de dados como a *Web of Science* ou, mais recentemente, na *Scopus*, pelo facto de estas bases de dados acolherem artigos maioritariamente em inglês. Assim, os autores responsáveis por artigos em outras línguas ficam limitados nos sistemas de avaliação das bases de dados deixando de contribuir assim para o factor de impacto das citações nas bases de dados (HUANG, CHANG 2008).

Também Diana Hicks (2013) tem reforçado a importância da língua de comunicação como fator determinante na publicação de artigos científicos. Para a

autora, cada vez mais os investigadores em Humanidades têm trabalhado de forma a melhorar os seus sistemas de avaliação. A autora apresenta quatro aspetos que diferenciam as ciências naturais das ciências sociais e humanas, de forma a perceber a necessidade da criação de sistemas de avaliação como são o caso das bases de dados e as formas de publicação.

Estes quatro aspetos consistem precisamente mais uma vez na língua de publicação, mais concretamente nos artigos publicados em revistas internacionais, na importância dos livros face às revistas internacionais, no papel das próprias revistas nacionais e por fim nas características da literatura específica e dos seus públicos.

Os livros são importantes meios de avaliação nas ciências sociais e humanas, porém como alerta Hicks (2013), as bases de dados não indexam livros ou fazem-no de forma minoritária e com uma cobertura ainda muito deficiente, daí a fraca visibilidade das ciências sociais e humanas nos sistemas de avaliação. Como os livros são meios pouco relevantes para as ciências naturais, como já foi referido acima, as ciências sociais e humanas ficam limitadas devido a este problema na comunidade científica. A autora também refere no seu artigo que existe uma diferença significativa de idades entre os produtores das ciências naturais e das ciências sociais e humanas, realçando que os investigadores científicos das ciências naturais são mais jovens do que os produtores em ciências sociais e humanas, elemento este de grande importância quando se avalia a produção científica, pois através disso podemos determinar o nível de experiência dos produtores.

Relativamente aos artigos publicados em revistas nacionais, estes são elementos de relevância para as ciências sociais e humanas, pelo facto das pesquisas científicas estarem mais centradas em problemas de interesse nacional ou regional, mais implicadas nos contextos sociais e culturais das sociedades, o que não acontece nas ciências exatas, cujos objetos de estudo são essencialmente universais. Desta característica decorre também a especificidade da literatura publicada pelas humanidades e ciências sociais, que interessam a um público mais lato que o da restante comunidade científica. Diana Hicks refere-se à “enlightenment literature”, também encontrada em periódicos cujo objetivo é a transmissão de conhecimento ou a “Iluminação” de não-especialistas, ou seja, são temas escritos por especialistas que têm como finalidade chegar à comunidade em geral.

III.1.3. Análise bibliométrica de revistas

Como já fora referido anteriormente, o periódico científico é reconhecido e valorizado por ser um meio muito importante para a divulgação científica.

Para Sanz-Valeró [*et al.*] (2014), os periódicos científicos, através da sua análise bibliométrica, são, na grande maioria, a base para o estudo do número e do tipo de documentos publicados e da frequência com que são publicados, a origem dos autores, principalmente se os autores pertencem ao país de publicação ou não, o número de autores por artigo e o idioma de publicação, ou seja, se é publicado na língua oficial ou não.

Relativamente à periodicidade científica há que se ter em atenção a qualidade do conteúdo presente nos periódicos e sobretudo a sua normalização. A normalização de um periódico científico é muito importante. No que concerne a publicação periódica em estudo, foi difícil encontrar informação relativa à década de 1950, mas de acordo com a normalização de periódicos da atualidade, o trabalho científico deve conter o mesmo formato para todos os volumes, a capa deve possuir o título, o n.º do fascículo, mês e o ano de publicação, e o seu ISSN.³ Relativamente à folha de rosto, esta deve possuir a indicação dos editores ou outros responsáveis pela publicação da revista, assim como também devem estar os responsáveis pela revisão técnica. As primeiras folhas do periódico devem ser acompanhadas por um resumo que permite ao leitor avaliar se tem interesse ou não de ler aquela obra, este resumo deve ser acompanhado pelas palavras-chave e os periódicos devem conter uma boa apresentação gráfica, ou seja, devem ter uma ilustração impressa ou eletrónica que chame a atenção do leitor e também as referências bibliográficas que são muito úteis para outros investigadores que queiram também tratar o mesmo tema, mas com perspetivas diferentes “la lista de referencias es el elemento que refleja con mayor claridade la inserción del trabajo científico individual en una obra colectiva. Su double carácter, cognitivo y social, há dado lugar a un aluvión de estudios sobre sus funciones y su utilidade para el estudio de la ciência a través de las conexiones que establece entre trabajos y autores.” (MALTRÁS, 2003, p. 105).

³ (*International Standard Serial Number*) – O ISSN é um código numérico que permite identificar um título de uma publicação em série. De acordo com a BNP, o ISSN é composto pela “norma *ISO 3297: 2007 - Information and Documentation. International Standard Serial Number ISSN*, gerida pelo *ISSN International Centre*”.

Para Ferreira e Krzyzanowski (2004), quando se fala em qualidade na produção científica, há que se ter em atenção em primeiro lugar a qualidade do próprio artigo, isto é, o investigador deve escrever sobre temas que têm a ver com a atualidade e sobretudo com a orientação temática da revista, não colocando de parte os temas nunca antes publicados, isto é, temas que possuem registos originais.

Em segundo lugar, o editor científico deve ter presente a qualidade do corpo editorial e dos consultores principalmente quando se fala no nível da participação de autores sejam eles pertencentes ao campo nacional e internacional.

Podemos dizer que também dentro destes fatores podemos colocar os critérios de arbitragem dos textos, isto é, o próprio editor científico deve deixar claros os critérios a serem seguidos pelos avaliadores externos dos artigos a serem publicados. Por fim, a indexação da revista deve possuir descritores que façam parte das bases nacionais e internacionais, porque quanto maior a sua abrangência, maior será a sua valorização de qualidade e sobretudo de produtividade.

De modo a poder-se realizar uma análise bibliométrica dos periódicos científicos é necessário definir os indicadores a utilizar. Segundo Colepícolo (2015, p. 13), “Os indicadores bibliométricos se baseiam na premissa de que as publicações científicas denotam a presença e a qualidade das atividades de pesquisa, pois novos conhecimentos ou descobertas só adquirem valor quando difundidos na comunidade científica, por meio de publicações, que são uma etapa essencial do processo de investigação, possibilitando ao cientista o reconhecimento de seu próprio trabalho e a continuidade da pesquisa.”

Para Costa [et al.] (2012, p. 2), as ferramentas utilizadas como indicadores bibliométricos de modo a avaliar a produção científica são: os indicadores de qualidade e atividade científica, impacto científico e de associações temáticas.

No que diz respeito aos indicadores de qualidade científica, estes dizem respeito à avaliação da própria produção científica através daquilo que foi publicado, isto é, o seu conteúdo. Quando se fala em indicadores de atividade científica, referimo-nos a componentes de avaliação muito importantes, pois são eles que vão determinar a contagem de trabalhos publicados, desde a produtividade de autores até às referências bibliográficas.

Não existem muitos estudos sobre revistas editadas na época do caso em análise neste relatório de estágio. Para além da Bibliometria ser pouco explorada em Portugal, ainda faltam estudos relacionados com periódicos mais antigos e com uma certa relevância histórica para o país, como é o caso do *Esmeraldo*.

Para o desenvolvimento do estudo desta revista, procurou colmatar-se a falta de análises bibliométrica contemporâneas com o recurso a monografias, obras de referências e teses que tratassem a edição de revistas desta época sobre o ponto de vista histórico.

Primeiramente recorreu-se à tese de mestrado de Carlos Manique da Silva (2010), uma vez que este havia tratado as publicações periódicas do Ministério da Educação, porém, não se encontrou nenhuma referência à revista em estudo.

Numa segunda fase, e após várias tentativas de levantamento historiográfico sobre o periódico, acabou por se recorrer a dicionários sobre revistas portuguesas como é o caso dos dicionários de Daniel Pires (1996), onde encontrámos informação relevante sobre o periódico, assim como o estudo Clara Rocha (1985) sobre as revistas literárias do século XX em Portugal, onde se fala sobre o *Esmeraldo*, tendo como ponto de vista uma abordagem geral sobre o conjunto de revistas publicadas naquela altura e por fim, o livro dedicado a Luís Ribeiro Soares, diretor da revista, onde se descreve o propósito da revista e a origem dos seus textos e títulos (Academia Portuguesa de História, 2006).

Como é visível, ainda são muito poucos os textos que abordam o *Esmeraldo*, daí a pertinência deste estudo, pois, para além de ser pouco conhecida, a revista nunca tinha sido tratada documentalente ao nível dos analíticos nem no contexto das Ciências da Informação e da Documentação, daí a oportunidade que encontrámos em desenvolver o seu estudo bibliométrico.

III.2. Fontes de informação e métodos

Quando falamos em pesquisa, é necessário traçar-se uma meta e um objetivo. Para que isso aconteça é necessário recorrer às diferentes tipologias de pesquisa metodológica.

Pelo facto de haver poucos estudos sobre o tema deste relatório, este baseou-se na pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória consiste sobretudo no desenvolvimento de determinados conceitos ou até mesmo ideias em temas pouco

explorados, tornando-se difícil formular hipóteses precisas e até mesmo operacionalizáveis. Sendo assim, de forma a determinar a pesquisa exploratória são necessários métodos de pesquisa que permitem a investigação como é o caso dos estudos de caso, a pesquisa bibliográfica ou a análise histórica (GIL, 2008), que foram fundamentais para caracterizar o contexto em que a revista foi publicada.

No que toca à análise bibliométrica trabalharam-se diretamente as fontes primárias, ou seja, os textos publicados no *Esmeraldo*, e todos os seus elementos bibliográficos que já tinham sido recolhidos no tratamento documental, ao nível da catalogação e indexação.

De acordo com María Ángeles Zulueta (2006), para se proceder um estudo bibliométrico deve-se ter em consideração a obtenção, análise e interpretação de dados a serem tratados através dos indicadores bibliométricos, pois são eles o objeto de estudo da própria Bibliometria.

Sendo assim, o procedimento de obtenção de dados é o que vai condicionar os resultados que se obtém. Para isso, é necessário proceder-se a um plano de estudo, tendo por base o nível da análise (a nível macro, médio e micro), as fontes de informação (fontes primárias e secundárias) e a área de disciplina científica que permite a delimitação das fontes a serem utilizadas. (ZULUETA, 2006, p. 119-122). Neste caso estamos perante uma análise de nível micro, trabalhada através da consulta direta e manual das suas fontes primárias: a revista *Esmeraldo*, que se integra na área das Humanidades.

III.2.1. Etapas da recolha e tratamentos dos dados

Como já fora referido no início do capítulo III, a análise bibliométrica deste periódico consistiu na recolha dos dados através das fontes primárias. Sendo assim, e num contexto quantitativo o tratamento e a recolha dos dados consistiu no:

- Tratamento documental aprofundado a nível dos analíticos dos treze volumes da publicação periódica *Esmeraldo: Política & Humanismo*;
- Levantamento de dados para a criação de tabelas em formato *Excel* com dados informativos sobre os títulos, tendo por base a descrição física da revista, isto é, o n.º da

revista, n.º de páginas, n.º das referências bibliográficas e os descritores; (v. Apêndice A1)

A análise bibliométrica dos dados recolhidos nas tabelas *Excel* teve como objetivos:

- A caracterização quantitativa da produção dos treze volumes do analítico;
- Compreender a evolução temporal da produção de artigos por ano;
- Examinação da análise formal e editorial da publicação periódica;
- Análise da autoria no que concerne à produtividade dos mesmos, as suas funções e as suas proveniências institucionais;
- Exploração das referências bibliográficas, de modo a qualificar, na sua totalidade, o seu idioma, sua tipologia documental e a proveniência institucional dos autores que incluíram referências bibliográficas nos seus artigos.

Para melhor enquadrar a interpretação da análise quantitativa resultante da abordagem bibliométrica, foram também desenvolvidos os seguintes métodos de cariz mais qualitativo:

- Entrevista a um dos autores presentes na publicação periódica, o Professor Doutor Martim de Albuquerque, responsável pelo artigo: “O décimo primeiro canto d’Os Lusíadas”, através do guião da entrevista semiestruturada, efetuada na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (v. Apêndice B);
- Consulta de informação histórica e editorial sobre o periódico, tendo por base a informação recolhida com base em monografias, a própria revista e a *internet*;
- Breve pesquisa historiográfica de conceitos sobre o Salazarismo e o regime do Estado Novo em Portugal, mais concretamente sobre a implementação M.P e dos seus objetivos;

Todas estas etapas foram consideradas relevantes para a elaboração deste relatório de estágio. A entrevista ao Professor Doutor Martim de Albuquerque, responsável por um artigo do *Esmeraldo*, contribuiu para um conhecimento mais profundo da revista, relevando pormenores desconhecidos como, por exemplo, a relação entre autores, como os autores eram contactados para publicarem na revista e aspetos formais sobre o mesmo.

Uma vez que não havia muitos dados acerca destes factos, a entrevista foi essencial. A falta de informação sobre a revista fez com que fossem elaboradas

perguntas de caráter informativo de modo a perceberem-se pormenores até então desconhecidos. A entrevista foi uma mais-valia para a elaboração do subcapítulo III.3, sobre a história do periódico, pois assim conseguiu-se perceber de maneira mais clara como era viver num meio onde existiam tantos intelectuais à sua volta, ao mesmo tempo que se vivia em plena censura, circunstância da condição política da altura.

III.3. Análise dos resultados e propostas

III.3.1. História da revista

«...e isto porque esta obra leve ordem e fundamento, e a costa mais seguramente se possa navegar.»

Duarte Pacheco Pereira (*Esmerado de Situ Orbis*) in *Esmeraldo*, Nº 1, p. 1

O *Esmeraldo: Política & Humanismo* surgiu em 1954, mantendo-se ativo até 1956 com a publicação dos seus treze volumes.

Criado pelo CNMP (Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa), o *Esmeraldo* foi dirigido por Luís Ribeiro Soares, sendo fruto da imaginação do Professor António Augusto Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M.P na época.

A Mocidade Portuguesa foi criada em 1936, precisamente dez anos após o movimento de 28 de maio de 1926⁴, no contexto do governo do Estado Novo a cargo de António Oliveira de Salazar, tendo como objetivos a educação da juventude através da estimulação do “desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a devoção à Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar” (PORTUGAL, 1936, p. 545).

A MP começou por formar os jovens desde a mais tenra idade sem se sobrepor aos agentes mais importantes naquela altura: Igreja, Pátria e Família. Sendo assim, começou por criar elementos ligados ao próprio Comissariado Nacional como foi o caso da educação cultural (MOCIDADE PORTUGUESA, 1955). Dentro da educação

⁴ Pronunciamento militar de cariz nacionalista e antiparlamentar que levou ao fim da I república e deu lugar à implementação da ditadura militar.

cultural e segundo Gomes e Gosta (1957), a organização começou por editar publicações periódicas com temas de relevo para a sociedade da época. Uma destas publicações foi o *Esmeraldo: Política & Humanismo*, que, de acordo com Calafate (1993), foi um periódico de grande relevo com assuntos ligados à filosofia e às humanidades e nas palavras de Clara Rocha (1985, p. 558) uma revista “preenchida, sobretudo, por artigos de teor político e histórico, e por alguma crítica literária e de artes plásticas”.

Segundo Justino Mendes de Almeida (2005, p. 29), *Esmeraldo* foi considerada como “uma revista de cultura destinada a defender na ordem intelectual os princípios fundamentais que orientam o espírito de lusitanidade”. E por Daniel Pires (1996, p. 212) como o “roteiro pelo ter, português pelo ser, vanguarda e juventude pelo estar”.

No que concerne ao seu nome é descrito pelo próprio editor do periódico no primeiro volume por ser “uma bela e misteriosa palavra que um sábio e um herói português escolheu para o princípio da obra” (Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, p. 3-4). E sendo descrito por Justino Mendes de Almeida como nome de preciosa, isto é da pedra esmeralda e de certa forma de esperança, devido ao verde de uma. Podemos dizer também que muitos autores associam este periódico à obra de Duarte Pacheco Pereira⁵ (*Esmeraldo de situ orbis*), por ser um guia para a navegação portuguesa (Almeida, 2006, p. 30).

Para Clara Rocha (1985), no seu estudo esta refere que os periódicos publicados possuem nomes mais ou menos ligados a um lado poético, afirmando que o título *Esmeraldo* pertence ao grupo de títulos com o nome de “emblemáticos” que segundo a autora “se apoiam em geral num mito ou numa lenda.” (ROCHA, 1985, p. 151).

Esmeraldo, nas palavras de Alexandre Lobato, historiador e colaborador da revista, é também uma forma de espalhar os grandes feitos dos portugueses pelo mundo: “ESMERALDO, pelo nome que escolheu, pela nobre figura que evoca, pela posição que definiu, protesta e abre luta (...) e se a tinta das nossas penas for tão fraca que não possa mostrá-los ao mundo, que o nosso sangue esteja pronto a correr para que esse mesmo mundo continue a ser o mundo civilizado que fizeram os nossos maiores.” (LOBATO, 1954, p. 9-10).

⁵ “Militar e cosmógrafo, membro da delegação portuguesa que negociou o tratado de Tordesilhas” (ROCHA, 1985, p. 152).

O *Esmeraldo* é também classificado por ser segundo Justino Mendes de Almeida (2006, p. 31), o “melhor guia cultural e espiritual para os jovens portugueses,” possuindo na sua base pessoas de renome importante para época, sendo apenas alguns deles apenas estudantes da época, mas já tão intelectuais, e outros meros desconhecidos sem nenhuma ligação contextual à altura. Neste vasto leque de autores podemos destacar alguns como é o caso de: Vitorino Nemésio, Rodrigues Cavalheiro, Carlos Eduardo de Soveral, António Brás Teixeira, Martim de Albuquerque, entre outros.

Relativamente ao diretor da revista Luís Ribeiro Soares (1911-1997) foi formado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em julho de 1950. Ribeiro Soares trabalhou no Banco de Portugal, ocupando o cargo de diretor da biblioteca financeira, tendo adquirido uma enorme coleção de livros publicados no país e no estrangeiro, alguns comprados em livrarias, outros obtidos em leilões, de forma a acolher na biblioteca do Banco de Portugal livros raros e ricos a nível cultural (SERRÃO, 2005).

Foi também assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (instituição onde se havia formado, no período de 1953 – 1959), nas disciplinas de História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval e História da Cultura Medieval (Luis Ribeiro Soares (2014)), ao mesmo tempo que era convidado por António Augusto Gonçalves Rodrigues, Comissário Nacional da M.P na altura, para a integrar a função de diretor do mais novo periódico a ser publicado entre as revistas literárias da época: *Esmeraldo: política & humanismo* (ROCHA, 1985).

De acordo com o testemunho do Professor Doutor Martim de Albuquerque, recolhido na entrevista que fizemos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Luís Ribeiro Soares era assistente na faculdade onde o seu pai, Mário de Albuquerque trabalhava, sendo também um grande amigo do mesmo, tendo o hábito de frequentar a sua casa. Segundo o testemunho recolhido na entrevista, caracterizava-se por ser um homem muito culto, simpático, agradável e sempre muito acessível aos mais novos, estando sempre disposto a discutir temas de interesse intelectual e cultural com eles.

O facto de ser uma pessoa completamente disponível para os mais novos deu a oportunidade ao Professor Doutor Martim de Albuquerque de publicar, no 12.º fascículo da revista, o artigo intitulado “O décimo primeiro canto d’Os Lusíadas,” ao seu irmão Rui de Albuquerque no 5-6 e no 7º fascículo de publicar “Poesia e lei” e “O dandismo” e a António M. Brás Teixeira no 7º, 11º e 12º volumes “A “guerra” justa em Portugal” e

“Os precursores do corporativismo português (vol. I e II)”, todos alunos universitários na altura, com cerca de vinte anos.

O Professor sublinhou ainda que o *Esmeraldo* era uma revista com uma certa categoria, onde as pessoas que escreviam na revista não eram escolhidas por estarem integradas na Mocidade Portuguesa, mas sim pelas relações intelectuais que tinham com Luís Ribeiro Soares.

No que diz respeito ao aspeto formal da revista, o *Esmeraldo* foi editado ao longo de 13 fascículos, cada um deles composto maioritariamente por 64 páginas, não sendo ilustrado. Não dispomos de qualquer informação relativa ao mês do seu aparecimento, mas crê-se que tenha sido uma revista trimestral, periodicidade que foi mantida a custo, por vezes com alguma incoerência, devido ao facto de surgirem, por exemplo, dois volumes num só.

Crê-se também que tenha sido uma revista dedicada a um público geral, mas com uma vertente mais intelectual, pelo facto de possuir temas mais dedicados à filosofia, à política e às artes.

No que diz respeito ao seu final, não existem informações escritas sobre o seu encerramento, mas, no decorrer da entrevista ao Professor Doutor Martim de Albuquerque, levantou-se a hipótese de se ter ficado a dever à mudança de comissário da MP, na altura António Gonçalves Rodrigues⁶, responsável entusiasta pela criação do *Esmeraldo*, cedendo o cargo a Baltazar Rebelo de Sousa, em 1956⁷.

Apresentada uma breve história do *Esmeraldo* seguida da sua caracterização formal e da apresentação da equipa responsável pela sua edição, passamos à análise bibliométrica da produção científica desta revista, através de indicadores de produção do periódico e da análise da autoria, bem como das referências bibliográficas dos textos que as incluíram. Antes disso, faremos ainda uma breve análise das capas de cada fascículo da revista, pelo interesse simbólico que reconhecemos em algumas delas.

⁶ Foi diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1951-1956) ao mesmo tempo que foi Comissário da Mocidade Portuguesa. (Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, 1.^a Sessão Legislativa 1961-1962, p. 109).

⁷ Médico de profissão foi dirigente da Mocidade Portuguesa e Subsecretário de Estado da Educação nacional na altura. (Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, 4.^a Sessão Legislativa 1957-1958, p. 7).

III.3.2. Aspetos formais e estrutura da revista

As capas do periódico n.º 1 e n.º 2 são diferentes das restantes capas presentes no periódico. Ambas são verdes, com o título *Esmeraldo* em letras maiúsculas no centro, possuindo em baixo uma rosa-dos-ventos estilizada (v. Anexo 6), podendo-se dizer que são completamente alusivas aos Descobrimentos e à esperança através da cor verde que preenche toda a capa.

As restantes capas são brancas, com uma faixa verde de 4 cm de altura ao longo do título do periódico e com o sumário dos títulos dos artigos que constituem o periódico (v. Anexo 7), dando a possibilidade ao leitor de ler os títulos antes de folhear a revista. Todos os fascículos são compostos por sumários, tanto na capa principal como na contracapa. No que concerne à paginação total do periódico, o número de páginas médio é de 64 páginas, com exceção dos números 3, 5-6, 8-9, que possuem mais páginas pelo facto de serem textos semelhantes a monografias, como é o caso por exemplo do fascículo número 3, ou, nos casos dos números 5-6 e 8-9, por possuírem duas edições numa só. Desta forma, importa referir que estes fascículos com maior número de páginas têm entre 88 a 165 páginas.

De acordo com os princípios que regiam as leis de imprensa, nomeadamente no decreto-lei de 28 de outubro de 1910, a publicação de revistas e jornais era muito rígida no início do século XX, pois as leis previam a obrigatoriedade de registo dos títulos. Se os periódicos não fossem publicados durante o período de 6 meses perderiam o seu direito de título e em alguns casos eram obrigados ao pagamento de cauções em dinheiro. No que diz respeito aos editores, estes deviam ser de nacionalidade portuguesa.

Com o governo de Salazar, as leis de liberdade de imprensa tornaram-se mais rígidas não só ao nível dos títulos, mas também ao nível das paginações, dos autores e dos temas e foi este um dos fatores determinantes para o desaparecimento de muitas publicações periódicas que haviam surgido nesta altura e também um facto possível da difícil regularidade de periodicidade do *Esmeraldo* e de continuidade dos seus temas e autores.

Sendo assim, e citando o artigo 2 do decreto-lei n.º 26589, de 14 de maio de 1936:

Art. 1 - «Nenhum jornal diário poderá publicar em relação à série de números de cada semana mais de 70 páginas, ou equivalente em cada mês do maior formato utilizado à data deste decreto, salvo as de qualquer número extraordinário para que seja concedida autorização especial (...).»

Art. 2 «o Ministro do Interior poderá anualmente fazer a revisão do artigo em harmonia com as necessidades, devidamente justificadas, da expansão da imprensa periódica, entendendo-se extensiva a todos os jornais a concessão feita a um deles (...) Nenhuma publicação, periódica ou não, mas sujeita por lei ao regime da censura prévia, poderá ser fundada sem que seja reconhecida a idoneidade intelectual dos responsáveis pela publicação e sem que tenha sido feita prova suficiente dos meios financeiros da respectiva empresa (...).»

Art. 7 - «É proibida a entrada em Portugal, a distribuição e a venda de jornais, revistas e quaisquer outras publicações estrangeiras que contenham matéria cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas.» (PORTUGAL, 1936, p. 520).

III.3.3. Análise da produção do periódico

Como resultado da informação recolhida diretamente nos 13 fascículos do *Esmeraldo*, foram contabilizados, na sua totalidade: 74 artigos, 46 autores e 201 referências bibliográficas (V. **Tabela 2**).

Revista <i>Esmeraldo</i> : política & humanismo (1954-1956)	
Nº Fascículos	13
Nº Textos	74
Nº Autores	46
Nº Referências bibliográficas	201

Tabela 2. Apresentação do universo analisado *Esmeraldo* (1954-1956)

No que diz respeito à análise da produção anual do periódico, através do **gráfico 1** é visível a quantidade de periódicos analisados, que se baseou em 13 fascículos, sendo estes: 4 fascículos publicados em 1954, 3 publicados em 1955 e 6 em 1956. Obtendo-se então uma percentagem de 31% de fascículos publicados em 1954 face aos 23% em 1955 e sendo o maior valor percentual referente ao ano de 1956, com 46%. Desta forma, conclui-se que o ano de 1956 foi o mais produtivo em relação aos anos anteriores, depois de uma ligeira quebra na edição durante o ano intermédio, e superando o ano de lançamento da revista.

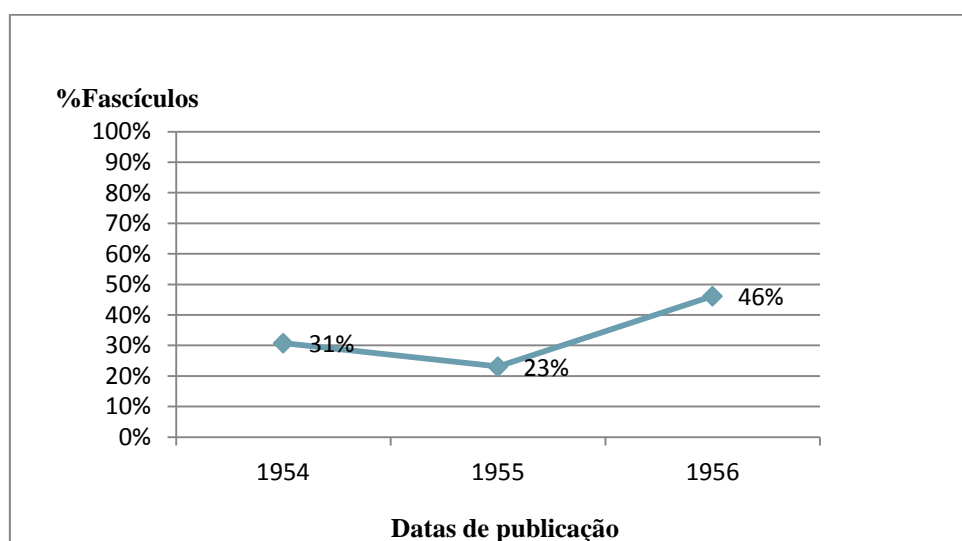


Gráfico 1. Distribuição relativa da publicação de fascículos por ano (*Esmeraldo*, 1954-1956)

Nesta altura era muito difícil dar continuidade a uma publicação periódica, devido essencialmente a problemas financeiros. De acordo com Clara Rocha (1985), a maior parte das revistas em Portugal não conseguia sobreviver, devido às dificuldades económicas decorrentes dos custos de publicação. As que conseguiam sobreviver eram maioritariamente aquelas que eram subsidiadas, isto é, as que eram apoiadas por instituições ou estavam ligadas a alguma empresa publicitária ou editorial. Apesar de editada pelo CNMP, o *Esmeraldo* é apontado por aquela autora como uma das revistas menos durável no período de 1900-1982 (v. Anexo 8).

De seguida, é apresentada a análise de dados relativos ao número de textos publicados no decorrer do período de 1954-1956 e a evolução anual de números de artigos publicados (**Gráfico 2**).

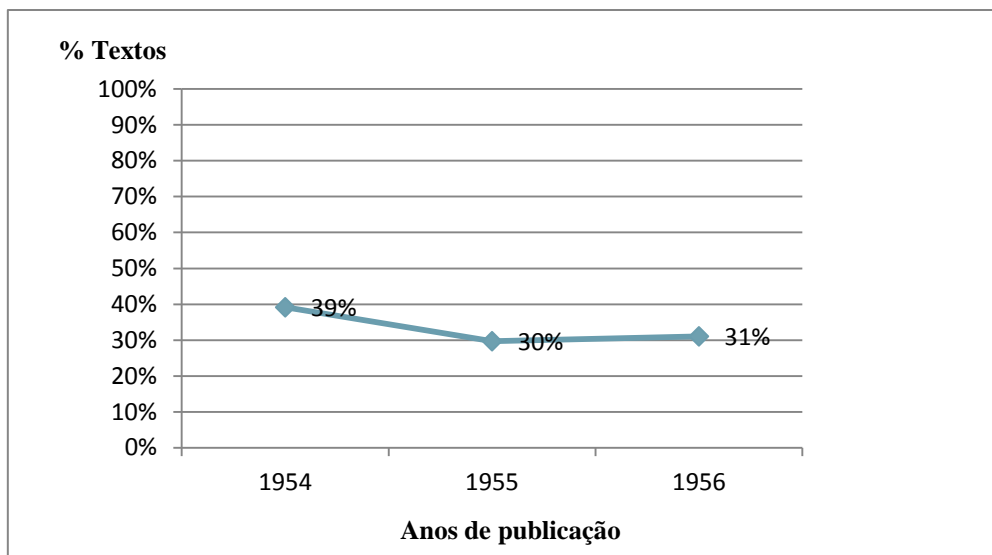


Gráfico 2. Distribuição relativa dos textos publicados por ano (*Esmeraldo*, 1954-1956)

Como é notório no gráfico acima (**Gráfico 2**), o ano de 1954 apresenta uma maior percentagem de textos publicados, tendo em consideração os dados relativos à produção científica, resultando em 39% relativamente ao número de artigos publicados por ano (29 textos), notando-se uma diferença significativa em relação aos períodos de 1955 e 1956 com valores de 30% e 31%, 22 e 23 textos respetivamente.

Deste modo, e perante os dados apresentados, podemos dizer que o periódico tem maior desenvolvimento no seu surgimento, do que propriamente no seu final, apesar de ter conseguido editar mais fascículos no último ano. Este contexto pode ter acontecido devido a haver mais autores e mais temas a serem publicados no começo do periódico. Porém é visível através da observação do *Esmeraldo*, que, apesar de ter começado por publicar mais textos, o número de páginas por textos era mais pequeno do que nos restantes anos. Exemplo disso acontece no ano de 1956 com a publicação de números com apenas quatro textos, mas com artigos mais longos.

Salienta-se ainda, nesta análise da produção e distribuição de fascículos ao ano, que houve um certo cansaço editorial por parte do periódico, principalmente quando se se pensar na regularidade da periodicidade, pelo facto de colocarem dois volumes num só, como é notório com os fascículos 5-6 e 8-9, publicados em 1955 e 1956, respetivamente. Sendo este um problema de muitas das publicações periódicas publicadas na época, como nota Clara Rocha (1985, p. 192): “a regularidade no aparecimento dos sucessivos números é uma preocupação manifesta em muitas

publicações periódicas (...) a não-observância dos prazos de publicação previstos explica ao recurso, bastante comum, de aglutinação de dois ou três números num só caderno mais volumoso (os números duplos ou triplos) ”.

A maior parte das publicações elaboradas nos três anos de existência da publicação periódica, como se pode constatar no **gráfico 3**, são artigos, que ocupam 80% dos textos publicados. Outras tipologias a serem utilizadas no periódico foram os editoriais com 15% e os textos reeditados com 5%.

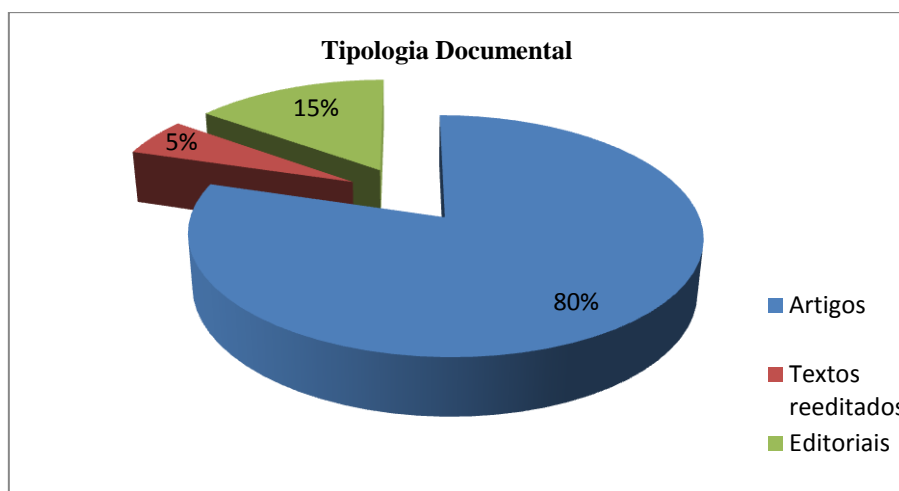


Gráfico 3. Distribuição relativa dos textos publicados por tipologia documental (*Esmeraldo*, 1954-1956)

Relativamente aos editoriais, estes dizem respeito, por exemplo, a artigos de apresentação de eventos ou até mesmo de transmissão de propaganda nacional, como são os casos dos memorandos publicados no final do periódico.

Os textos reeditados, como o próprio nome indica, são textos retirados de outros artigos ou até mesmo de monografias, como é o caso, por exemplo, da antologia de textos de Mouzinho de Albuquerque, publicada no fascículo n.º 8-9.

III.3.4. Análise das secções do periódico

O *Esmeraldo* é composto por diversas secções, com os nomes de: “Memorando”, “Ficheiro ideográfico”, “Das artes e das letras”, “Para um ideário político português” e as “Notas e comentários”.

De acordo com o gráfico apresentado abaixo (**Gráfico 4**), podemos verificar as secções com maior destaque ao longo da revista.

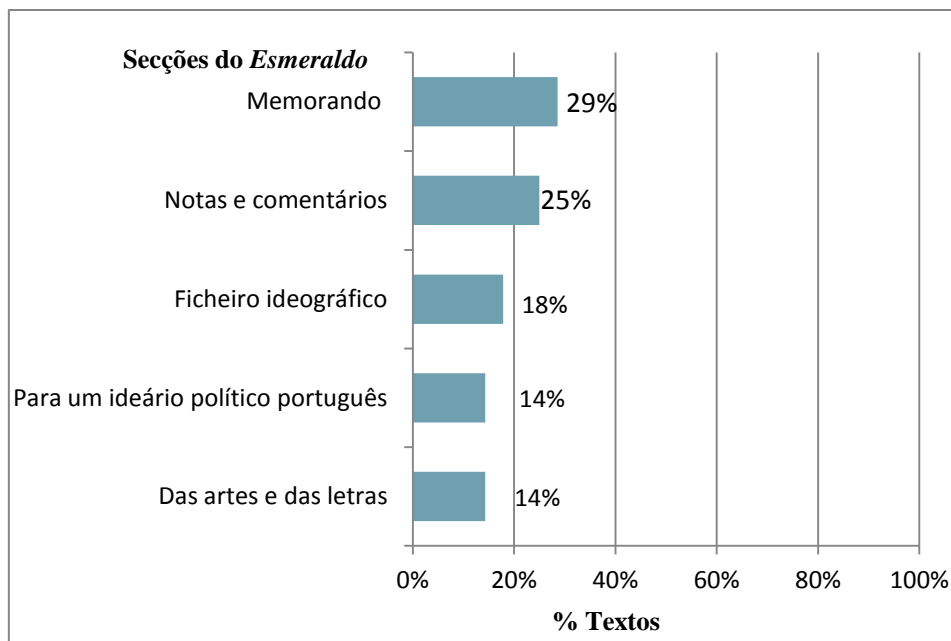


Gráfico 4. Distribuição relativa dos textos pelas secções da revista (*Esmeraldo*, 1954-1956)

Como se pode verificar, existe uma predominância da secção “Memorando” (29%) face às secções “Notas e comentários” (25%), “Ficheiro ideográfico” (18 %), “Para um ideário político português e das artes e das letras” (14%). O “Memorando” tem principal interesse por se tratar de uma secção onde a M.P faz publicações sobre os seus eventos, com evidentes objetivos de propaganda política, tendo títulos como: “Necessidade de uma formação política e social”, “a Mocidade Portuguesa no Ultramar”, “Lares de estudantes para os universitários portugueses”, “Esmeraldo e a imprensa”, “Da mensagem do ano novo do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Prof. Dr. Gonçalves Rodrigues”, “Novos rumos para a Mocidade Portuguesa”, “Palavras do Comissariado Nacional na sua mensagem de ano novo” e “Novos ministros”.

Em relação, às “Notas e comentários” estes dizem respeito a artigos relacionados com assuntos da atualidade sobre os quais o autor sentiu necessidade de intervir com a sua opinião. Os seus títulos são: “A universidade comunista”, “As condensações e adaptações literárias”, “Bibliotecas no ultramar”, “Em Moscovo não se construirão mais arranha-céus”, “Futebol e filosofia” “Lope de Vega contra Shakespeare” e “Um capítulo a escrever nas histórias de Portugal”.

No “Ficheiro ideográfico” publicam-se temáticas relacionadas com a religião e com a fé, sobre a forma de chamamento dos jovens e dos intelectuais cristãos para o Catolicismo e para as virtudes proclamadas pela Igreja. É constituído pelos seguintes

títulos: “Dignidade humana”, “Estilo e liturgia”, “Universidade e ciência política”, “A educação dos dirigentes económicos e sociais” e “a igreja e as civilizações”.

Relativamente às duas últimas secções com menor número de textos, é de salientar que “Para um ideário político português”, como o próprio nome indica, destina-se aos temas relacionados com o país, no que diz respeito ao nível literário e ao nível político. Os seus títulos são: “Três notas sobre Eça de Queirós (parte I e II)”, “a sombra de Maquiavel e a ética tradicional portuguesa” e “Quando a nobreza adopta o barrete frígio.” Na secção das “Artes e das letras” podem-se ler temas relacionados com a música e a pintura, por exemplo. Os seus títulos são compostos por: “Os músicos modernos, a teoria e o público”, “Notas sobre a pintura abstracta”, “Um grande pintor espanhol” e “Canções de escravos”.

III.3.5. Análise temática

O *Esmeraldo*, sendo uma revista ligada às humanidades, acabou por ser também uma forma de propaganda nacional como já foi referido anteriormente, procurando apresentar temas de interesse geral, sob a perspetiva dos objetivos ideológicos da M.P.

No seguimento do tratamento documental e da indexação de cada um dos textos, obteve-se uma longa lista de descritores, pelo que se optou por classificar estes temas em seis categorias mais gerais – a saber: artes, correntes políticas, Cristianismo, Filosofia, Literatura e outros, como é possível ver na tabela apresentada abaixo (**Tabela 3**).

Categorias temáticas dos textos publicados	
Correntes políticas	23
Literatura	16
Cristianismo	11
Filosofia	10
Artes	6
Outros	8

Tabela 3. Distribuição dos temas dos textos publicados em *Esmeraldo* (1954-1956)

As Correntes políticas e a Literatura são os temas com maior número de textos publicados durante o período de publicação do *Esmeraldo*, algo que já seria previsível pelo facto da própria revista ser chamada de “Política & Humanismo”.

Como já havia sido referido, importa salientar, pelo facto de estes serem assuntos gerais, que começou por se fazer uma lista mais alargada de descritores, que se integram dentro das seis categorias gerais.

São os seguintes temas considerados:

-Corrente política: Colonialismo, Comunismo, Corporativismo, Política da educação, Política externa, Nacionalismo e Política nacional;

-Literatura: Biografia, Crítica literária, Literatura internacional e Literatura nacional;

- **Cristianismo:** Educação moral e Música religiosa;

- **Filosofia:** Existencialismo, Humanismo e Filosofia política;

- **Arte:** Arquitetura, Pintura clássica e Teoria crítica musical;

-Outros: Biblioteconomia, Cibernética, Cerimónia, Comunicação social, Publicação periódica, Sociologia e Universidade.

Nesta classificação, o tema “outros” surge pelo facto dos temas apresentados aparecerem somente em um ou dois textos.

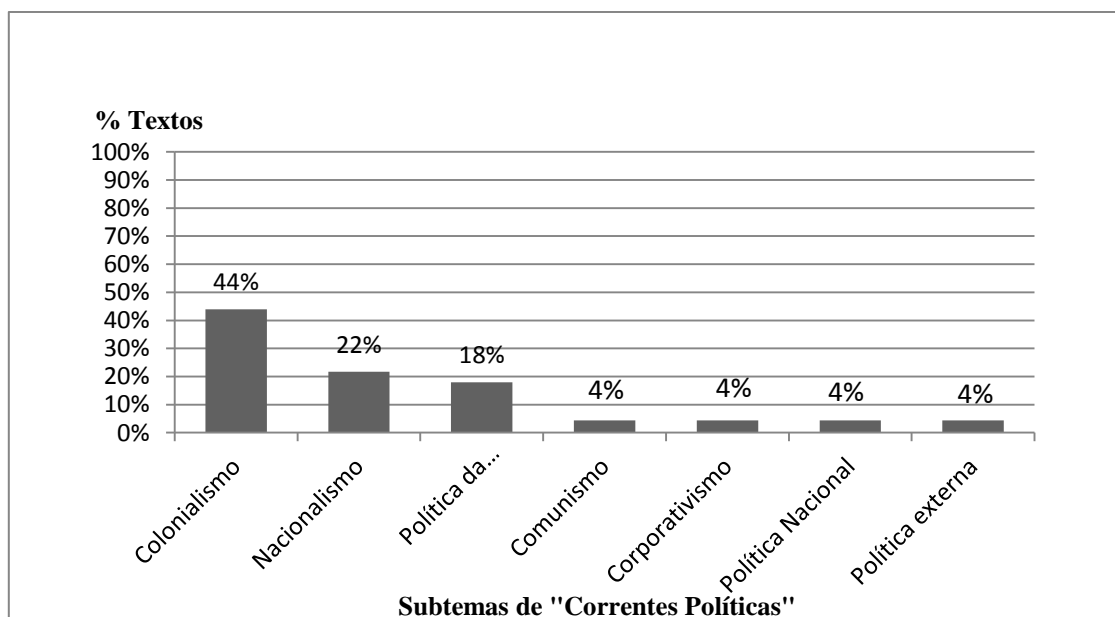


Gráfico 5. Distribuição relativa do tema “correntes políticas” pelos seus subtemas (*Esmeraldo* 1954-1956)

Aparecendo em cerca de 44%, o Colonialismo é o tema com maior destaque no periódico, por Portugal estar precisamente a passar uma fase difícil nesta altura devido ao risco de perder as suas colónias orientais. Com isto, o grupo editorial do periódico sentiu a necessidade de dedicar alguns números e artigos só a este tema.

Um dos casos com maior destaque visível na publicação periódica é o n.º 3. Escrito por Alexandre Lobato, este fascículo é elaborado sobre a estrutura de um artigo científico, com o título: “Fundamentos da presença de Portugal na Índia”, onde o autor relata os problemas das colónias conquistadas pelos portugueses entre os séculos XVI-XVII: Goa, Diu e Damão. Com a independência da União Indiana em 1947, Portugal não quis ceder os seus territórios coloniais à Índia, tornando-se um problema que duraria anos entre estes dois países (Portugal e Índia), pois a União Indiana nunca desistiu de reivindicar a soberania sobre aquelas colónias portuguesas. Este problema só terminou em 1961, com a invasão militar da União Indiana contra os Portugueses que se encontravam no território indiano. Estes, por sua vez, apesar das instruções vindas por parte do Conselho do Estado Novo, recusaram-se a combater contra as tropas invasoras. (SERRÃO [et al.] 1990, p. 69-70).

Com isto, é de salientar que todo este número é muito expressivo neste contexto histórico, porque, para além de apresentar a história do colonialismo e dos problemas que Portugal vinha tendo com a União Indiana, surge também como um alerta para os Portugueses lutarem de acordo com o se julgava na altura ser português por direito. Sendo anunciado na própria introdução do periódico em letras maiúsculas: “ALERTA, MUNDO CIVILIZADO!” e de palavras de revolta e protestos: “Os direitos de Portugal foram violados! (...) Alerta, mundo civilizado – mundo que cobres toda a terra, graças justamente ao sacrifício e ao sangue dos Portugueses! Chegaram as hordas às fronteiras e há que defendê-las custe o que custar. Se não...” (LOBATO, 1954, p. 9-10). A atenção dada no *Esmeraldo* à presença portuguesa em território indiano, na sua perspetiva histórica, tem de alguma forma paralelo na preocupação do regime ao encomendar um estudo sobre Goa a Orlando Ribeiro, eminente geógrafo, de que resultou um relatório em 1956 (RIBEIRO, 1999).

Outro artigo também de relevo e ainda dentro do tema Colonialismo, foi o fascículo 8-9 dedicado ao general Mouzinho de Albuquerque⁸, onde relata numa primeira parte a juventude de Mouzinho e numa segunda parte a conquista do general sobre as colónias africanas. Este número é de certa forma relevante pelo facto de apelar mais uma vez para os grandes feitos portugueses ao dedicar um número inteiro a um grande herói nacional.

Em relação aos outros temas presentes no *Esmeraldo*, como é o caso do Cristianismo, como não poderia deixar de ser, este tema também é muito relevante, uma vez que se está a viver em pleno Estado Novo e a religião faz parte dos três pilares bem conhecidos do Salazarismo: Deus, Pátria e Família.

No periódico são visíveis diversos artigos que apelam à religião como é o caso por exemplo do título: “Da carta do Santo Padre ao XXI Congresso Mundial da Pax Romana” ou até mesmo “A dignidade humana: ficheiro ideográfico”.

No que concerne aos temas dedicados à literatura, a literatura estrangeira e a literatura nacional são também temas de importante valor na publicação periódica. Ao folharmos o periódico podemos ler diversos títulos que se dedicam a estas temáticas, podendo-se dizer que há aqui um apelo ao dinamismo cultural, em relação à literatura nacional. No que diz respeito à literatura internacional, como é visível no exemplo abaixo, só eram publicados textos relativos a temas clássicos.

Alguns exemplos de artigos sobre literatura estrangeira são: “La varende: das pujanças e estesias tradicionais” e “Lope de Vega contra Shakespeare: notas e comentários”, e da literatura nacional: “Três notas sobre Eça de Queirós: para um ideário político português” e “Actualidade clássica e romântica de Garrett”.

É importante também referir o facto de aparecer um tema referente à biblioteconomia, podendo dizer-se que as bibliotecas começavam a ganhar um papel mais importante no país. No caso da publicação em questão com o título: “Bibliotecas no ultramar: notas e comentários”, aqui surgem como propaganda política da presença de bibliotecas nas colónias. Fazendo parte da terceira secção da Agência Geral das

⁸ Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque (1855-1902) foi um militar colonial conhecido na altura em que Portugal dominava o continente africano. Foi considerado um herói nas regiões de Chaimite e de Gaza pela sua luta pela pacificação das colónias, o que fez com que em 1896 fosse nomeado governador-geral de Moçambique e lhe fossem atribuídos poderes adicionais em Lisboa, sendo nomeado comissário régio da região. (WHEELER, 1980, p. 301-302).

Colónias, as bibliotecas faziam parte exatamente do setor ligado à propaganda, onde estavam aglomeradas também as campanhas cinematográficas, as exposições, as feiras de amostras, as promoções de mostruários, as publicações de monografias, as vitrinas onde se era possível visualizar as várias divulgações de objetos e produtos coloniais⁹.

III.3.6. Análise da autoria

Neste subcapítulo serão analisados os autores que contribuíram para o desenvolvimento da publicação periódico ao longo dos seus três anos de existência. Pretende-se assim, analisar os indicadores de produção de autoria através da análise de género, da nacionalidade, do número de artigos por autor e da caracterização da proveniência institucional. Relembramos que foram 46 os autores contabilizados.

Uma vez que os artigos com textos de fundo são a tipologia mais significativa da revista - sendo as outras secções essencialmente noticiosas, compostas de textos curtos, de uma a duas páginas e de responsabilidade coletiva, atribuída à CNMP-, a partir deste subcapítulo serão só analisados os artigos e os textos reeditados, para evitar que os dados relativos à autoria não sejam falseados com tais pequenas publicações. Assim, os editoriais produzidos pela CNMP, num total de 13 textos, não são fruto da contabilização presente na produtividade de autores, considerando-se que não contribuem de forma equitativa para o valor de produtividade relativamente aos autores dos artigos com maior número de páginas.

III.3.6.1. Autoria por género

De acordo com a distribuição de autores por género, é de salientar e de acordo com a apresentação do **gráfico 6**, que existe uma muito elevada predominância do sexo masculino.

⁹ Relativamente às bibliotecas, estas eram responsáveis pela produção de catálogos atualizados organizados, tendo como base temas onde estivessem presentes sobretudo os autores e as temáticas de interesse para Portugal, sobretudo no que diz respeito às grandes riquezas coloniais. Nas salas de leitura era possível encontrar-se periódicos sobre Portugal e o estrangeiro, então já catalogados, sobre estes temas. É de salientar que as bibliotecas tornaram-se lugares privilegiados principalmente em Lisboa, devido ao facto de haver necessidade de investigação sobre os domínios ultramarinos de algumas potências europeias (GARCIA, 2011, p.123-124).

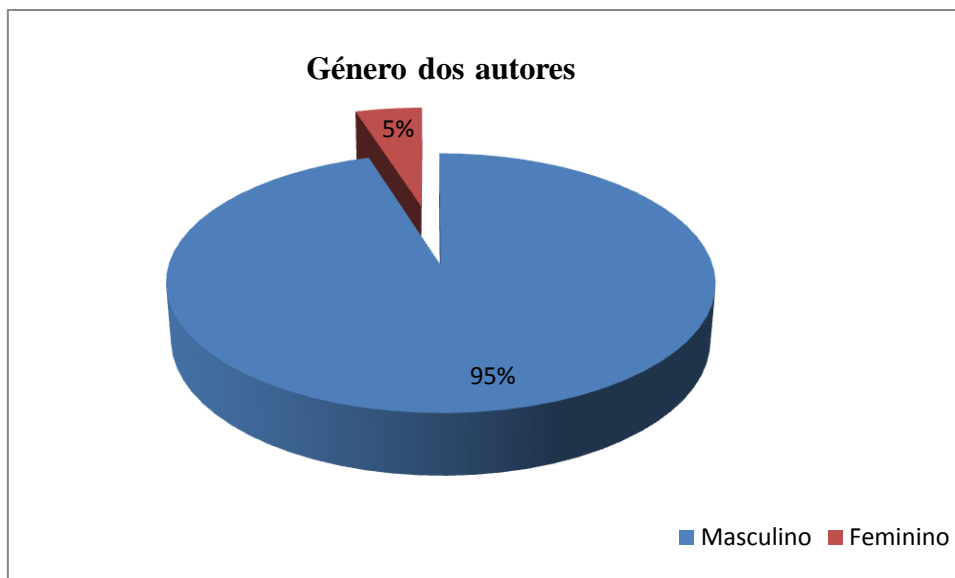


Gráfico 6. Distribuição relativa dos autores dos textos publicados por género (*Esmeraldo* 1954-1956)

Durante a década de 1950 em Portugal, era comum que as mulheres não tivessem grande participação na vida ativa da sociedade, pois como diria Salazar: “a constituição de 1933 garante a igualdade perante a lei «salvo no que se relaciona com o sexo, considerando a diferença de natureza da mulher e o bem da família. ” (NEVES, 2001, p. 22). Para além disso, este fenómeno aconteceu também pelo facto de estarmos a viver numa altura em que o analfabetismo em Portugal era elevado, principalmente no sexo feminino: “cabe realçar que o analfabetismo em Portugal, o mais alto da Europa, foi sempre maior entre as mulheres do que entre os homens.” (PIMENTEL, 2000, p. 80-81).

Desta forma, e devido a este fenómeno, existe grande destaque do sexo masculino, isto é, 95% a nível percentual, face ao género feminino, com 5%.

No que concerne à contagem dos dados apresentados no gráfico acima, não foram considerados os autores considerados como instituições corporativas como é o caso da: “Mocidade Portuguesa”, “Wirtschaftsdienst. Hamburgo”, “Episcopado americano” e a “Semana dos intelectuais católicos de Paris.”

Sendo assim, as responsáveis pela presença de autoria feminina no *Esmeraldo* foram: Maria Margarida Meneses Pinto Machado (aluna da licenciatura em ciências histórico-filosóficas) e Maria Luísa Guerra (professora do ensino preparatório). Sendo ambas académicas, escreveram temas de interesse para a revista, relacionados com a

filosofia e da literatura, mais concretamente dentro do Existencialismo, do Humanismo e da literatura estrangeira.

Em relação aos títulos escritos pelas autoras foram: “Do amor e do dever em Antoine de Saint-Exupéry” por Maria Margarida Meneses Pinto Machado e “Da problemática do valor”, “perspectivas do humano” e “Horizonte temporal da curiosidade: tópicos para uma análise” por Maria Luísa Guerra.

Apesar de a revista ter a presença destas duas autoras, é de salientar que ainda havia uma presença muito escassa de elementos femininos nas revistas desta altura, ainda era muito diminuto o número de alunas a frequentar as universidades. Em 1941-1942 já era visível o número de mulheres a inscreverem-se nas universidades, mas ainda era um grupo muito reduzido (SIMÕES [*et al.*], 2013).

Parece-nos que o facto de a revista apresentar duas autoras femininas a escrever poderia ser uma forma de chegar mais perto do público feminino fossem elas académicas ou donas de casa. De facto, sendo uma revista de humanidades crê-se que o público do *Esmeraldo* tanto podia ser um público mais especializado, como mais generalista – o que, como vimos, é próprio da área das humanidades-, tendo o periódico de ter temas mais ligados às grandes obras clássicas e também a temas de interesse para o país.

III. 3.6.2. Análise da nacionalidade

Importa salientar que todos os autores presentes no *Esmeraldo* são na sua maioria portugueses, sendo assim também as suas proveniências institucionais, o que pensamos seja um reflexo do ambiente de isolamento cultural que o país vivia em relação ao exterior. “A censura exercia-se através de uma rede de delegações à escala nacional sobre todas as publicações periódicas, sobre a rádio, sobre os espectáculos (teatro e cinema, através da Inspeção-Geral dos Espectáculos, dependente do Ministério da Educação Nacional), sobre a televisão, quando ela surge, obedecendo a instruções político-ideológicas precisas quanto ao critério dos cortes, dimanadas do Governo e, frequentemente, do próprio presidente do Conselho.” (SERRÃO [*et al.*] 1990, p. 126).

Através do **gráfico 7** e como já fora dito, os autores portugueses são os responsáveis pela maior parte dos textos pertencentes ao *Esmeraldo*, seguindo-se os autores alemães com 2% e os restantes com 1%.

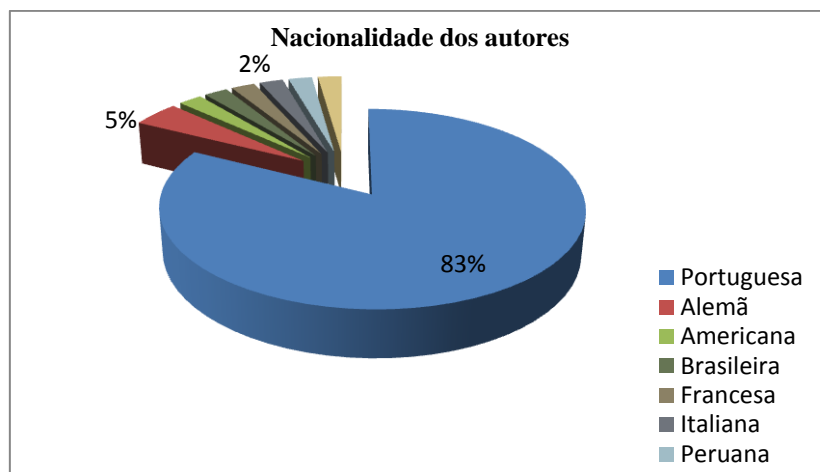


Gráfico 7. Distribuição relativa da nacionalidade dos autores (*Esmeraldo* 1954-1956)

Os autores de nacionalidades estrangeiras presentes na revista são: no caso alemão, o professor Christian Ernest Lewalter e a instituição corporativa “Wirtschaftsdienst. Hamburgo”¹⁰; no caso americano, o próprio episcopado americano; no caso brasileiro, o professor Milton Campo; no caso francês, a organização da “Semana dos intelectuais católicos”; no caso italiano, o Papa Pio XII; no caso peruano, o historiador Alberto Wagner de Reyna e por fim, no caso romeno, o professor Victor Buescu, radicado em Portugal.

III.3.6.3. Análise da produtividade

Para a análise da produtividade de autores e da sua proveniência institucional, as contagens foram efetuadas através da análise direta nas fontes primárias, sempre que a informação estava disponível na própria revista, e com recurso à *Internet*, quando a informação sobre a proveniência institucional dos autores faltava.

Devido ao facto de esta ser uma publicação periódica da década de 1950, ainda pouco normalizada, e por ser também uma revista publicada na altura do Estado Novo,

¹⁰ Ministério da Economia de Hamburgo.

foi necessário a recolha da informação dos autores via *online*, embora não seja esta uma via muito fiável. A falta de dados sobre os autores levou também à consulta exaustiva dos ficheiros de autoridade tendo por base, por exemplo, o catálogo da BNP.

Sendo assim, e de acordo com a **tabela 4**, apresentamos a lista do número de autores por artigos publicados ao longo da publicação periódica, acompanhados da informação do número total de artigos publicados, ficando de fora os autores dos editoriais, como referido atrás.

Lista de autores		
Nomes	Datas	Nº Publicações
Cavalheiro, Rodrigues,	1902-1984	4
Soveral, Carlos Eduardo de,	1920-2007	4
Barros, Jorge Figueiredo de,	-	3
Guerra, Maria Luísa,	-	3
Teixeira, António Brás,	1937-	3
Albuquerque, Mário de,	1898-1975	2
Albuquerque, Rui de,	1934-2007	2
Andrade, Joaquim Navarro de,	-	2
Lewalter, Christian Ernest,	1892-1956	2
Papa, (Pio XII)	1939-1958	2
Albuquerque, Martim de,	1936-	1
Albuquerque, Mouzinho de,	1855-1902	1
Almeida, Fernando de,	1903-1979	1
Alves, Salvador das Dores,	-	1

Andrade, Gilberto António de,	-	1
Assunção, João Carlos Beckert de,	1924-	1
Bispo, António João,	-	1
Buescu, Victor,	1911-1971	1
Campos, Milton,	1900-1972	1
Carvalho, Henrique Martins de,	1919-1993	1
Costa, João Afonso Viana da,	-	1
Cruz, Rui Miguel da,	-	1
Episcopado Americano	-	1
Fraga, Gustavo de,	1922-2003	1
Gomes, Matos Francisco,	1913	1
Gouveia, José Eduardo Melo,	1930-2012	1
Grilo, J. Monteiro,	1915-1967	1
Lobato, Alexandre,	1915-1985	1
Machado, Maria Margarida Pinto,	-	1
Nemésio, Vitorino,	1901-1978	1
Picoto, José,	-	1
Pinto, Américo Cortês,	1896-1979	1
Reyna, Alberto Wagner de,	1915-2006	1
Ribeiro, João Maria Salvado,	-	1
Ribeiro, José António,	-	1

Rodrigues, António Gonçalves,	1906-1999	1
Salazar, António de Oliveira,	1889-1970	1
Santos, Pedro Reis dos,	-	1
Semana dos Intelectuais Católicos	1956	1
Soares, Luis Ribeiro,	1911-1997	1
Soveral, Eduardo Abranches de,	1927-2003	1
Sousa, Baltasar Rebelo de,	1921-2002	1
Vasconcelos, Flórido de,	1920-	1
Wirtschaftsdienst. Hamburgo,	-	1
Zusarte, Luís,	-	1

Tabela 4. Distribuição absoluta do nº de artigos pelos autores (*Esmeraldo 1954-1956*)

Através do **Tabela 4**, verifica-se que os autores Carlos Eduardo de Soveral e Rodrigues Cavalheiro são os autores com maior número de artigos publicados (4 artigos), seguindo-se os autores António M. Brás Teixeira, Jorge Figueiredo Barros e Maria Luísa Guerra (3 artigos), sendo os restantes responsáveis por produzir 2 artigos e, maioritariamente, 1 artigo.

Em relação aos autores com maior produção, como é o caso de António Rodrigues Cavalheiro e de Carlos Eduardo Soveral, ambos eram professores.

Relativamente a Cavalheiro, o autor, para além da sua profissão como professor, era também uma importante figura para a M.P, pois era diretor dos serviços culturais da própria corporação, daí haver possivelmente uma maior colaboração da sua parte no *Esmeraldo*.

No que diz respeito aos títulos publicados pelo autor, este publicou artigos de natureza mais ligada à corrente política e à literatura. Os títulos publicados pelo autor foram: “Quando a nobreza adopta o barrete frígio: para um ideário político português”,

“Três notas sobre Eça de Queirós (parte I e parte II)” e “Moniz Barreto e a salvação pública: para um ideário político português”.

Os títulos publicados por Carlos Eduardo de Soveral desenvolveram temas mais ligados à literatura e à filosofia: “Actualidade clássica e romântica de Garrett”, “Barcelona: páginas de um diário”, “La Varende: das pujanças e estesias tradicionais” e “Técnica e pensamento”.

Em relação aos autores responsáveis por três artigos, Brás Teixeira era apenas um aluno da Universidade de Direito quando publicou os seus artigos no *Esmeraldo*.

Os seus artigos eram todos ligados à corrente política, mais concretamente dentro do corporativismo: “Fluxo e refluxos do corporativismo” e “Os percursos do corporativismo (parte I e II)”.

Jorge Figueiredo de Barros, tenente de infantaria na altura, foi também responsável pela publicação de três artigos de cariz literário e também político, sendo eles: “Arthur Honegger : o exemplo da sua vida e da sua obra”, “August Rodin : a sua posição estudada através das suas palavras” e “A cultura luso-brasileira e a sua sobrevivência”. É de sublinhar que, apesar de minoritárias, é entre as autoras femininas que encontramos outro dos nomes mais produtivos, com três artigos publicados, Maria Luísa Guerra. A informação relativa a esta autora encontra-se publicada no subcapítulo relativo à autoria do género.

III.3.6.4. Proveniência institucional

Com a proveniência institucional de cada autor pretende-se ter um melhor entendimento sobre o tipo de autores responsáveis pela produção da publicação periódica. Para isso, fez-se uma classificação da tipologia institucional através dos dados conseguidos através da internet e de catálogos de bibliotecas através dos ficheiros de autoridade.

Para a classificação da proveniência institucional dos autores por tipologias, optou-se por organizar as instituições da seguinte forma: ensino universitário ou liceal, instituição corporativa, autores das humanidades, militar, eclesiástica, profissão liberal e não identificados.

Em relação às funções dos autores dentro das instituições, quando falamos em ensino universitário, isso remete-nos para os professores e para os alunos universitários,

sendo que o ensino liceal diz respeito apenas aos professores do ensino preparatório. Em relação aos autores pertencentes ao ensino universitário no *Esmeraldo* temos o Professor Vitorino Nemésio e, como aluno, Martim de Albuquerque, por exemplo. No ensino liceal temos, por exemplo, o autor Carlos Eduardo de Soveral e Maria Luísa Guerra.

A instituição “corporativa” tem a ver com os membros representantes da M.P. Sendo um periódico editado pela própria Mocidade, não é de estranhar que os textos publicados sejam da autoria de associados da mesma. Um exemplo disso é o Presidente do Conselho, o próprio António de Oliveira Salazar, e o diretor dos serviços culturais da M.P, Rodrigues Cavalheiro.

Quando falamos nos “autores de humanidades”, remetemos para os escritores e historiadores presentes no *Esmeraldo*. Como são os casos, por exemplo, do historiador Alexandre Lobato e do escritor Beckert d’ Assunção.

No que diz respeito à instituição “eclesiástica”, esta é representada pelos representantes da Igreja Católica, isto é, os diáconos, papas e bispos. Exemplo disso são os autores: João Afonso Viana da Costa e o próprio Papa Pio XII.

Os militares, como o próprio nome indica, são os autores ligados às Forças Armadas, estando representado apenas o Exército como são os casos de Jorge Figueiredo de Barros e de Mouzinho de Albuquerque.

Relativamente à profissão liberal, nesta tipologia estão inseridos os médicos como é o caso do Dr. Fernando de Almeida.

E por fim, os “não identificados” que dizem respeito aos autores sobre os quais não foi possível identificar nenhum dado concreto sobre quem eram ou sobre a sua existência académica ou profissional.

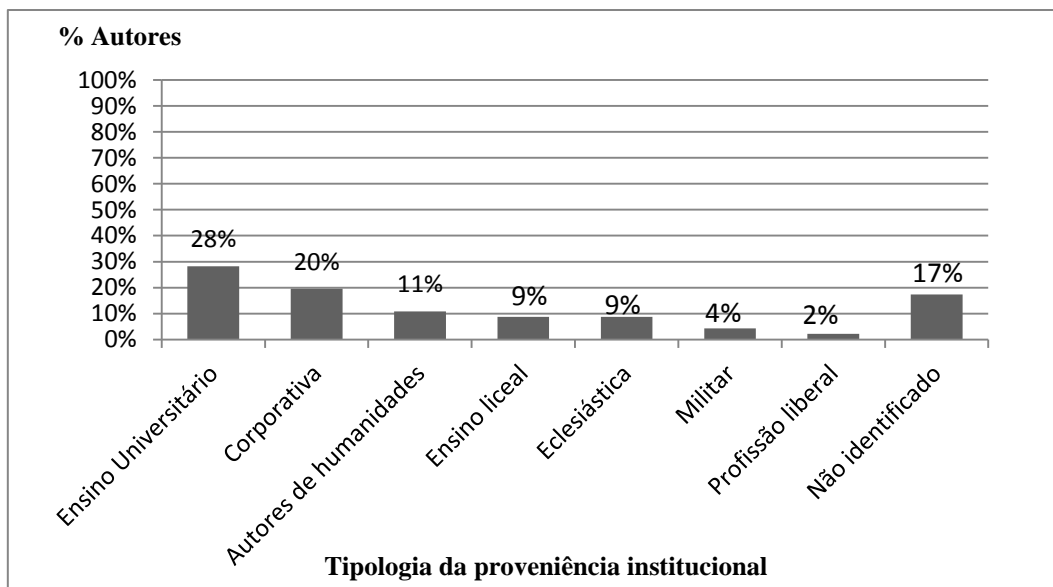


Gráfico 8. Distribuição relativa dos autores por tipologia da proveniência institucional

(Esmeraldo 1954-1956)

Através do **gráfico 8**, pode-se constatar que a principal proveniência institucional dos autores é universitária (28%), seguindo-se a instituição corporativa (20%), os autores de humanidades (11%), ensino liceal e eclesiástico (9%), militares (4%), profissões liberais (2%), havendo também um peso acentuado de autores não identificados com (17%).

III.3.7. Análise das fontes de informação referidas nos textos

A análise das fontes de informação, como é o caso das referências bibliográficas, é uma mais-valia quando se realiza uma análise bibliométrica de um periódico.

“A reunião de grandes quantidades de referências bibliográficas em bases de dados constitui também material de grande riqueza para os estudos bibliométricos, pois proporciona informações valiosas sobre os artigos e respetivos autores e permite realizar análises estatísticas variadas. A bibliometria baseia-se nas referências bibliográficas para obter conclusões de índole diversa, em especial as relacionadas com as diferentes abordagens por disciplina científica” (MARTINHO, 2011, p. 166).

Apesar do impacto dos periódicos ser de carácter muito relevante quando se está a fazer uma análise bibliométrica, a análise feita neste periódico é apenas descritiva a qual não irá abranger o fator de impacto, como se sabe, um indicador

apenas disponível na base de dados da *Thomson Reuters*, onde, como seria de esperar, o *Esmeraldo* não se encontrar indexado. Por se estar analisar apenas uma quantidade muito reduzida de referências bibliográficas, aqui serão caracterizadas apenas como testemunhos das fontes de informação expressamente identificadas pelos autores dos textos onde elas foram localizadas.

Sendo assim, com a publicação dos valores relativos às referências bibliográficas pretende-se identificar o idioma de publicação, a tipologia documental e ainda a proveniência institucional de cada autor responsável pela publicação destas fontes de informação, com o objetivo de perceber se havia um perfil específico que, de alguma forma, podia incentivar o recurso a este tipo de normalização na apresentação dos textos, ou se, pelo contrário, este comportamento, ainda pouco generalizado à época, se distribuía.

As referências bibliográficas numa revista de pendor científico são uma característica muito importante, devido ao facto de fazer com que a comunidade científica ou até mesmo os leitores façam pesquisa da referência citada, tendo como principal finalidade conhecer melhor o assunto abordado ou até mesmo construir através destes dados outras interpretações da matéria, o que leva à construção de outros artigos sobre o mesmo tema, mas com teorias diferentes.

Quanto ao seu aspeto formal, pode dizer-se que todas as referências bibliográficas surgiram sobre a forma de nota de rodapé, com exceção de apenas um artigo com o título de “Cibernética e máquinas pensantes” da autoria de João Maria Salvado Ribeiro, em que as referências bibliográficas apareciam dispostas em lista no final.

De acordo com Ana Maria Martinho (p. 167-168), “a avaliação das referências bibliográficas dos artigos de uma revista constitui a informação documental interna e reflecte *per si* a capacidade de transmissão dessa informação. Deste modo, a análise das referências dos artigos de uma revista revela-se, também, essencial para determinar o conhecimento que influenciou os seus colaboradores e que lhe está, portanto, subjacente.”

Sendo assim, com o objetivo de dar a conhecer a quantidade de referências distribuídas pelos textos, é visível através do **gráfico 9** a existência de um maior número de artigos sem referências bibliográficas (76 %) do que artigos com referências (26 %).

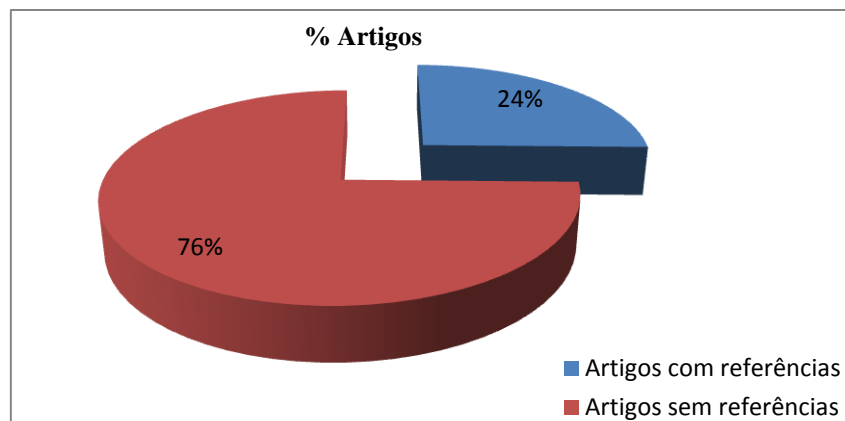


Gráfico 9. Distribuição relativa dos textos com ou sem referências bibliográficas (*Esmeraldo* 1954-1956)

O pouco uso de referências bibliográficas no periódico leva-nos a crer que isto possa ter acontecido devido à normalização da edição científica ainda ser muito débil, na área das humanidades, pois ainda estavam a ser estudados na década de 1950, os primeiros índices de citações experimentais a serem aplicados na literatura científica, que contribuíram mais tarde para o aparecimento das bases de dados que hoje conhecemos, como é o caso da *Web of Science*, como fontes de medição das referências bibliográficas publicadas ao longo do tempo: “The progressive institutionalization of bibliographic referencing behavior, coupled with the development in the mid-1950s of the first experimental citation indexes to the literature of science, created the preconditions necessary to support large-scale multidimensional citation and cocitation analyses. As the size, depth, and reliability of commercially available citation databases (e.g., Web of Science, Scopus) grew, so, too, did the sophistication of the techniques being developed to monitor, measure, and visualize various aspects of scholarly communication” (CRONIN, 2014, p. 5).

Como se pode verificar no **gráfico 10**, e também como já era previsto a maior parte das citações são em português, sendo a sua incidência percentual de 89%, seguindo-se 8% para referências em francês e as restantes com 1% em espanhol e em inglês.

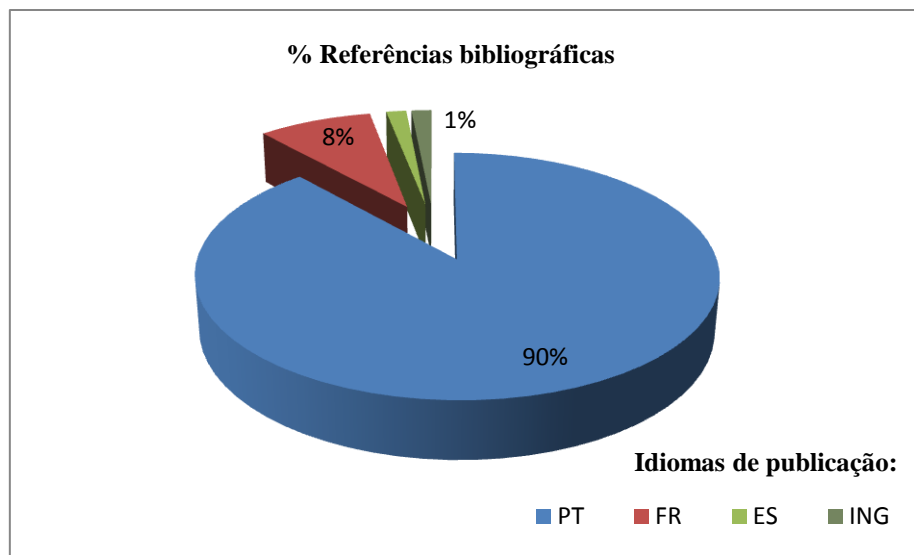


Gráfico 10. Distribuição relativa das referências bibliográficas por idioma (*Esmeraldo* 1954-1956)

No que diz respeito às referências bibliográficas publicadas em francês são, por exemplo, o caso da cibernética publicada por João Maria Salvado Ribeiro (1954), com estudos de psicologia e da própria cibernética.

Para as duas restantes línguas, temos referências citadas na língua espanhola, no texto de António João Bispo, em “Direito e psicologia”, onde são utilizadas referências bibliográficas sobre textos sobre a própria ciência, a psicologia, e até monografias sobre sociedade, mais propriamente ligados ao contexto político.

As referências publicadas em inglês foram utilizadas na sua maior parte no artigo: “Canções de escravos: das artes e das letras” de J. Monteiro Grilo com as letras de algumas “canções” ou até mesmo a legenda da música publicada na língua anglo-saxónica.

III.3.7.1. Tipologia documental das referências bibliográficas

Analisados os idiomas das referências bibliográficas, neste subcapítulo vão ser apresentadas as tipologias das referências publicadas, aspetos de grande relevância para a análise bibliométrica da revista, uma vez que, a partir destes dados, é possível determinar a que tipo de fontes de informação os autores mais recorriam.

De acordo com o **gráfico 11**, e numa visão geral do número de referências bibliográficas relativas à sua tipologia documental, é de salientar que a maior parte dos artigos citados são monografias, com uma percentagem de 69%, face às revistas

científicas com 10%, as traduções com 9%, conferências 7%, decretos-lei 3% e por fim crónicas e jornais com 1%.

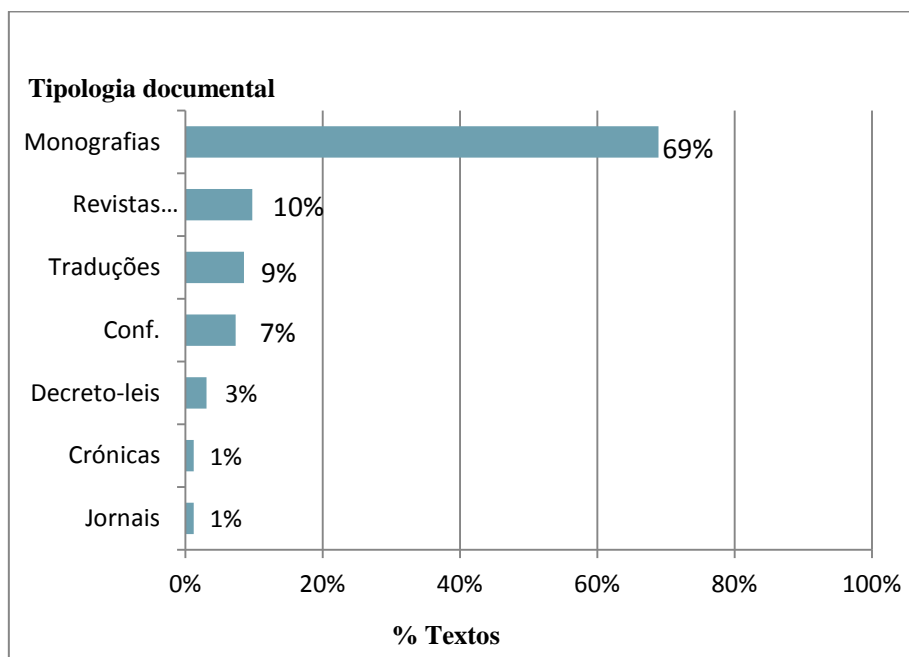


Gráfico 11. Distribuição relativa de referências bibliográficas por tipologia documental (*Esmeraldo* 1954-1956)

Neste estudo, não foram contadas as referências explicativas pelo facto de estas não terem correspondência a nenhuma obra nem a nenhum autor. É de salientar que esta é uma pequena amostra do universo total de artigos, uma vez que são muito poucos os artigos com referências bibliográficas, pois são analisadas apenas fontes de informação identificadas pelos autores no momento de produção das referências bibliográficas.

Pode-se também dizer e de acordo com a apresentação do gráfico acima nota-se que houve uma preocupação por parte dos autores em publicarem artigos com referências bibliográficas com base em artigos científicos, sendo a maior parte das revistas científicas de cariz filosófico.

O facto de existir uma maior predominância das monografias quando analisadas as referências bibliográficas é uma das características da publicação em ciências sociais e humanas, ainda mais significativa na época em estudo. De acordo com Huang e Chuang (2008), embora nesta altura já se começassem a publicar outras referências bibliográficas associadas a diferentes tipologias documentais havia uma predominância das monografias muito acentuada: “citation analysis based on nine economics journals published in 1950, 1960, and 1968 found that there was a growing use of journal articles in economics literature over these years, and journal articles accounted for nearly half of

the citations. However, in the other half of the citations, 80% were books” (HUANG; CHUANG, 2008, p. 1822).

De modo a perceber o tipo de autores que mais identificou as fontes de informação utilizadas para a construção dos seus textos, o **gráfico 11** apresenta a proveniência institucional de cada autor responsável pela publicação expressa de referências bibliográficas nos seus artigos.

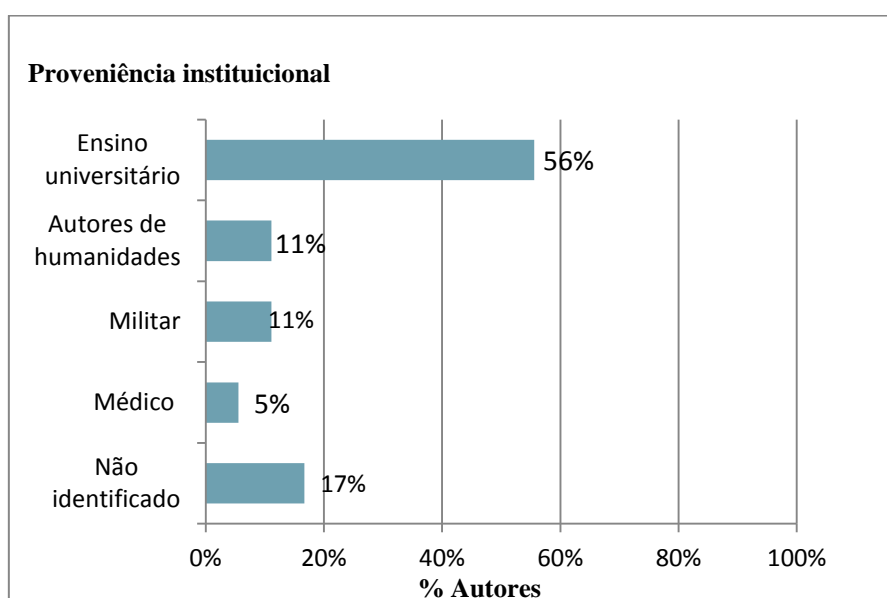


Gráfico 12. Distribuição relativa da proveniência institucional dos autores de artigos com referências bibliográficas (*Esmeraldo 1954-1956*)

Conclui-se através do gráfico acima apresentado que uma larga maioria dos autores responsáveis pela publicação de referências bibliográficas nos artigos são académicos (56%), isto é, professores ou alunos universitários. Outro número também relevante é o dos militares (membros do CNM.P) e dos autores de humanidades, um pouco acima dos 10%, sendo ainda um valor considerável de 17%, os autores cuja proveniência não foi identificados, e até de forma mais expressiva, mas sobre os quais não conseguimos tecer mais considerações, por nos faltarem dados precisos que os caracterizem.

III.3.8. Proposta para a divulgação da revista

Após a exploração descritiva e historiográfica do *Esmeraldo*, ao longo do desenvolvimento deste trabalho teve-se a noção que as revistas ligadas ao núcleo de património histórico da Educação da Biblioteca da SG-MEC, que contém periódicos

ligados na sua maior parte à MP, ainda estão muito pouco exploradas no contexto nacional.

Sendo assim, seria interessante a biblioteca desenvolver uma exposição com os periódicos ligados a esta época histórica, bem como promover um encontro entre bibliotecários e historiadores, de modo a fomentar não só a reflexão sobre os aspetos históricos próprios desta época tão particular, com destaque para a atividade cultural ligada à MP, mas também para se evidenciar o papel dos profissionais da informação no tratamento documental e bibliométrico destas coleções. Concretizando um pouco mais, parece-nos que os novos dados resultantes desta análise bibliométrica podem iluminar diferentes olhares historiográficos, nomeadamente os relacionados com a história da cultura portuguesa no século XX, a história da leitura, ou os estudos de género, para além das perspectivas políticas relativas à história dos fascismos e dos modos de difusão das suas mensagens oficiais no âmbito dos periódicos doutrinários. No sentido contrário, às análises quantitativas aqui apresentadas são muito necessárias interpretações mais qualitativas do mesmo periódico, pelo que destes encontros disciplinares pensamos que podem surgir novas linhas de investigação muito interessantes.

Uma vez que o *Esmeraldo* ainda possui dois autores vivos como é o caso do Professor Doutor Martim de Albuquerque e do Professor Doutor António M. Brás Teixeira, seria relevante criar uma tertúlia com estes dois autores, porque não só nos permitiria ter um maior conhecimento sobre os acontecimentos daquela época, como também nos podiam dar o seu testemunho histórico de como escreveram para a revista, de como era escrever para uma revista manipulada pela MP e pela censura, qual era a relação com os intelectuais da época, e se escrever numa revista como o *Esmeraldo* era um privilégio.

Seria também relevante fazer uma recuperação nas bases de dados bibliográficas sobre alguns autores que escreveram para o *Esmeraldo*, e que hoje são quase desconhecidos da maioria dos leitores, como é o caso, por exemplo, de António Rodrigues Cavalheiro, Carlos Eduardo de Soveral e António Gonçalves Rodrigues, e promover sessões de divulgação sobre os que se relevassem mais significativos e que foram, por uma razão ou outra, votados ao esquecimento.

Considerações finais

Em jeito de conclusão podemos afirmar que a experiência proporcionada pela preparação deste relatório de estágio foi muito enriquecedora, na medida em que contribuiu para um efetivo desenvolvimento de competências biblioteconómicas, através do tratamento documental desenvolvido na Biblioteca da SG-MEC, e fez crescer o entusiasmo pela investigação em Ciência da Informação, com particular destaque para a área da Bibliometria.

Das leituras feitas para se estabelecer o estado da questão, ficou claro que a Bibliometria ainda é uma área de estudo muito pouco aplicada em Portugal, principalmente no que diz respeito ao tratamento de periódicos históricos com datas recuadas, como é o caso do *Esmeraldo: política&humanismo*, apesar das potencialidades desta abordagem, que procuramos evidenciar neste trabalho. Na verdade, se os indicadores bibliométricos mais usados na avaliação da ciência estão a ganhar muito destaque nos nossos dias, pode dizer-se que as potencialidades da Bibliometria descritiva para dar a conhecer diferentes conjuntos documentais tem sido muito pouco explorada, principalmente nas publicações da área das Humanidades, por estarem muito deficientemente cobertas nas bases de dados internacionais com forte representatividade da produção em língua inglesa, obrigando, por isso, a um trabalho muito mais moroso de recolha de dados, diretamente nas fontes primárias, quando se pretendem analisar publicações que se encontram excluídas daquele universo demasiado inacessível.

Com a análise bibliométrica dos seus trezes fascículos (1954-1956), foi possível apurar as temáticas mais abordadas na revista, tendo sobressaído: as correntes políticas, nomeadamente o Colonialismo; a literatura, principalmente as obras clássicas, tanto portuguesas como estrangeiras; e a filosofia.

Quanto à análise de produção, é de realçar que o terceiro e último ano de publicação – 1956-, foi o responsável por mais fascículos publicados, sendo um pouco contraditório do habitual, uma vez que geralmente as revistas costumam ter maior capacidade editorial no início das suas publicações, o que faz pensar que o fim da revista se terá ficado a dever mais a mudanças na estratégia cultural da Mocidade

Portuguesa, do que a qualquer dificuldade dos editores em prosseguirem com o periódico.

Relativamente à produtividade de autores, esta era assegurada, na sua maioria, por professores, tanto universitários como liceais, alunos universitários, militares e representantes da Igreja.

Através da análise das referências bibliográficas citadas em alguns dos textos publicados, percebeu-se que a prática de referir as fontes de informação utilizadas estava ainda muito pouco difundida entre os autores, certamente por faltar a normalização editorial que conhecemos hoje em dia, tanto mais que se tratava de uma revista de Humanidades, com uma afirmação científica mais ténue e mais facilmente acomodada ao estilo de divulgação científica, de forma a agradar a um público mais generalista. Em segundo lugar, percebe-se também, através da análise dos resultados obtidos, que as fontes de informação utilizadas dizem respeito, na sua maior parte, e como é comum nas Humanidades, a monografias, principalmente de autores consagrados ligados a áreas como a literatura, a política e a filosofia, e também foi possível verificar que já se citavam algumas revistas científicas, maioritariamente ligadas à filosofia. Em terceiro lugar, os autores que mais cuidados tiveram em assinalar as suas fontes eram essencialmente provenientes do meio académico.

Findo este trabalho, gostaríamos de realçar a maior profundidade com que se podem conhecer as características de diferentes conjuntos documentais, modernos ou patrimoniais, disponíveis em bibliotecas, como foi o caso desta análise desenvolvida em volta da revista *Esmeraldo*, o que pode ser uma mais-valia no momento de se planearem estratégias de divulgação dos seus conteúdos junto dos seus diferentes públicos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia geral

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA (2006) – *In memoriam de Luís Ribeiro Soares*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.

ALMEIDA, Justino Mendes de (2006) – Luís Ribeiro Soares, Director da Revista “Esmeraldo”. In *In memoriam de Luís Ribeiro Soares*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, p. 29-33.

ANDRÉS, Ana (2009) – *Measuring academic research: how to undertake a bibliometric study*. Oxford: Chandos Publishing.

Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa (VI Legislatura). 4.^a Sessão legislativa 1953-1957. Lisboa: Assembleia Nacional.

Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa (VIII Legislatura). 1.^a Sessão legislativa, 1961-1962. Lisboa: Assembleia Nacional.

ARAÚJO, Carlos Alberto (2006) – *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão*. [Em linha]. Vol. 12, n.º 1, p. 11-32. [Consult. a 30 de julho de 2015]. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>

BERROCAL, José L. Afonso; FIGUEROLA, Carlos G.; ZAZO, Ángel F. (2003) - *Cibernetria: nuevas técnicas de estudio aplicables al web*. España: Trea.

BISPO, António João (1956) – Direito e psicologia. In *Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, n.º 13, p. 35-46.

CALAFATE, Pedro (1993) – Revistas filosóficas em Portugal: estado da questão. *Philosophia*. [Em linha]. N.º 2, p. 99-114. [Consult. a 05 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://www.centrodefilosofia.com/uploads/pdfs/philosophica/2/8.pdf>

COLEPÍCOLO, Eliane (2014) - Análise bibliométrica sobre a produção científica no campo das habilidades sociais. *Biblos*. [Em linha]. N.º 57, p. 13-21. [Consult. A 05 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/viewFile/191/213>

COSTA, Teresa [et al.] (2012) – A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. In *11º Congresso Nacional dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Actas*. [Em linha], p. 1-7. [Consult. a 08 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>

CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy R., eds. (2014) - *Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact*. Cambridge: MIT.

FONSECA, Edson Nery da (1973) – Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. *Ciência da Informação*. [Em linha]. Vol. 2, n.º 1, p. 1-7. [Consult. a 09 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1625/1234>

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero (2003) - Periódicos científicos: critérios de qualidade. *Pesquisa Odontológica Brasileira*. [Em linha]. Vol. 17, suplemento 1, p. 43-48. [Consult. a 08 de agosto de 2015]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-74912003000500007&script=sci_arttext

FREITAS, Judite A. Gonçalves de (2012) – A biblioteca particular do Professor José Mattoso: o medievalista e o seu bibliocosmo. [Em linha]. In MEDEIROS, Filipa [et. al.] (org.) - *Acervos patrimoniais: novas perspetivas e abordagens: atas*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2012. [Consult. a 1 de Setembro de 2015]. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3252/1/A%20Biblioteca%20Particular%20do%20Professor%20Jos.pdf>

GARCIA, José Luís Lima (2011) – *Ideologia e propaganda colonial no Estado Novo: da agência geral das colónias à agência geral no ultramar (1924-1974)*. [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento. [Consult. a 08 de agosto de 2015]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20029/1/Tese-AGC-Lima%20Garcia.pdf>

GIL, António Carlos (2008) – *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

GRILLO-MONTEIRO, J (1954) - Canções de escravos: das artes e das letras. *In Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, n.º 2, p. 45-57.

GOMES, F. Matos; COSTA, A. de (1957) - *30 Anos de Estado Novo*. Lisboa: José de Oliveira.

HICKS, Diana (2013) – One size doesn't fit all: on the co-evaluation of national evaluation systems and social science publishing. *Confero*. [Em linha]. Vol. 1, n.º 1, p. 67-90. [Consult. a 07 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://confero.ep.liu.se/issues/2013/v1/i1/121207b/confero13v1121207b.pdf>

HOOD, William W.; WILSON, Concepción S. (2001) - The literature of Bibliometrics, Scientometrics and Informetrics. *Scientometrics*. [Em linha]. Vol. 52, n.º 2, p. 291-314. [Consult. a 30 de julho de 2015]. Disponível em: http://www.master-vti.fr/web/IMG/pdf/The_Literature_of_Bibliometrics_Scientometrics_and_Informetrics-2.pdf

HUANG, Mu-Hsuan; CHANG, Yu-Wei (2008) – Characteristics of research output in social sciences and humanities: from a research evaluation perspective. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, [Em linha]. Vol. 59, n.º11, p. 1819-1828. [Consult. a 26 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20885/abstract>

IBARRA, Andoni; CASTRO, Javier; BARRENECHEA, Julieta (2006) – *El desafío de evaluar la investigación en las ciencias sociales y las humanidades*. Bilbao: Universidad del País Vasco.

LARIVIÈRE, Vincent[et al.] (2006) - The Place of Serials in Referencing Practices: Comparing Natural Sciences and Engineering With Social Sciences and Humanities. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. [Em linha]. Vol. 57, nº 8, p. 998-1004. [Consult. a 07 de setembro de 2015]. Disponível em: http://www.science-metrix.com/pdf/The_Place_of_Serials_in_Referencing_Practices.pdf

LOBATO, Alexandre (1954) - Fundamentos da presença de Portugal na Índia. In *Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa., N.º 3, p. 9-10

Luís Ribeiro Soares. In *Wikipedia*. Act. a 13 de março de 2014. [Consulta a 10 de setembro de 2015]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Ribeiro_Soares

MALTRÁS BARBA, Bruno (2003) – *Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Gijón: Trea.

MARTINHO, Ana Maria de Sá Osório Figueiredo (2011) - *Contributo das revistas jurídicas para a comunicação e criação de conhecimento: uma perspectiva bibliométrica*. [Em linha]. Madrid: Universidad de Alcalá. Tese de doutoramento. [Consult. a 31 de julho de 2015]. Disponível em: <http://dspace.uah.es/dspace/handle/10017/9823>

MAXIMINO, Pedro (2008) – A bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação. *Cadernos BAD*. [Em linha]. N.º 1, p. 67-78. [Consult. a 22 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/765/763>

MEDEIROS, Filipa (2015) – *A histografia medieval portuguesa na viragem do milénio: análise bibliométrica (2000-2010)*. [Em linha]. Évora: Centro Interdisciplinar de

História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. [Consultado a 15 de Setembro de 2015]. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/14908>

Mocidade Portuguesa: Objectivos e actividades (1955). Lisboa: [s.n.].

NEVES, Helena; CALADO, Maria (2011) - *O Estado Novo e as mulheres: o género de investimento ideológico e de mobilização*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

OLIVEIRA, Silvana Roque de, [et al.] (2013) – Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012). *Cadernos BAD*. [Em linha]. N.º 1/2 p. 23-38. [Consult. a 22 de setembro 2015]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/765/763>

PIMENTEL, Irene Flunser (2000) – *História das organizações femininas do Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores.

PIRES, Daniel (1996) – *Dicionário da imprensa periódica literária portuguesa do século XX*. Lisboa: Grifo. Vol. 2, 1.º tomo (1941-1974).

PORTUGAL. Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa (1954) – No princípio...Esmeraldo porquê e para quê? In *Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, p. 3-4.

PORTUGAL. Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa (1954-1956) – *Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. Decreto-Lei n.º 125/2011, de 29 de dezembro. *Diário da República* [Em linha]. 1.ª Série, n.º249, 29 de Dezembro de 2011, pp. 5498-5508. [Consult. em 04 de maio 2015]. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2011/12/24900/0549805508.pdf>

PORTUGAL. Leis, decretos etc. Decreto-Lei n.º 26611, de 19 de maio. *Diário da República*. [Em linha]. 1.ª Série, n.º 116, 19 de maio de 1936, pp. 536-547. [Consult. a

05 de maio de 2015]. Disponível em: <http://dre.tretas.org/pdfs/1936/05/19/dre-13672.pdf>

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. Decreto-Lei n.º 26589 de 14 de maio. *Diário da República*. [Em linha]. 1.ª Série, n.º 112, de 14 de maio de 1936, p. 519-520. [Consult. em 11 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://dre.tretas.org/pdfs/1936/05/14/dre-295200.pdf>

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. Decreto-Lei n.º 21, de 28 de outubro. *Diário da República*. [Em linha]. 28 de outubro de 1910, p. 205-207. [consult. em 11 de setembro de 2015]. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/LeisdeImprensa/1910/N21/N21_master/Out1910.pdf

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Secretaria-Geral (2015) – *SIBME: Sistema Integrado de Biblioteca do Ministério da Educação* [Em linha]. [Consult. a 15 de Setembro de 2015]. Disponível em: <http://sibme.sec-geral.mec.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Secretaria-Geral (2015a) – Organograma. In *SGMEC: Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência*. [Página Web]. [Consult. 24 de maio de 2015]. Disponível em: <http://www.sec-geral.mec.pt/organograma>

PRITCHARD, Alan, (1969) – Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*. Vol 25, n.º 4, p. 348-349

RIBEIRO, João Maria Salvado (1954) – Cibernética e máquinas pensantes. In *Esmeraldo: política & humanismo*. Lisboa: Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, , n.º 1, p. 32-43.

RIBEIRO, Orlando (1999) – *Goa em 1956: relatório ao Governo*. Introd. Fernando Rosas. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração Nacional dos Descobrimentos Portugueses.

ROCHA, Clara (1985) – *Revistas literárias do século XX em Portugal*. Lisboa: Impressão Nacional – Casa da Moeda.

SANZ-VALERO, Javier, CASTERÁ, Vicente Tomás, WANDEN-BERGHE, Carmina (2014) - Estudio bibliométrico de la producción científica publicada por la *Revista Panamericana de Salud Pública/ Pan American Journal of Public Health* en el período de 1997 a 2012. *Revista Panamericana de Salud Pública*. [Em linha]. Vol. 35, nº 2, p. 81-88. [Consult. a 30 de julho de 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v35n2/a01v35n2.pdf>

SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H de Oliveira; ROSAS, Fernando (1990) – *Nova História de Portugal: Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. Lisboa: Presença.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (2005) – Prefácio. In *In memoriam de Luís Ribeiro Soares*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.

SILVA, Carlos Manique da (2010) - *Publicações periódicas do Ministério da Educação: Repertório analítico (1861-2009)*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Tese de Mestrado.

SIMÕES, Ana [et al.] (2013) - *Uma história da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

VIEIRA, Elisabeth de Sousa (2013) - *Indicadores bibliométricos de desempenho científico: estudo da aplicação de indicadores na avaliação individual do desempenho científico*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.

WHEELER, Douglas L. (1980) – Joaquim Mouzinho de Albuquerque (1855-1902) e a política do colonialismo. *Análise Social*. [Em linha]. Vol. XVI, nº 61-62, p. 295-318. [Consult. a 25 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223995004F41CB5hd4Kn79QR8.pdf>

ZULUETA GARCÍA, María Àngeles (2006) - Bibliometría y métodos bibliométricos. In LÓPEZ YEPES, José (coord.). *Manual de Ciencias de la Documentación*. Madrid: Pirámide, p. 117-136.

Bibliografia técnica

EURYDICE. Unidade Portuguesa (2008) – *TESE: Thesaurus Europeu dos Sistemas Educativos*. [Em linha]. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. [Consult. 26 de maio de 2015]. Disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=thesaurus_europeu_2008.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=thesaurus_europeu_2008.pdf)

IFLA (2003) – *Guidelines for the application of ISBDs to the description of components parts*. [Em linha]. Washington: Library of Congress. [Consult. a 26 de maio de 2015]. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/isbd/component-parts.pdf>

IFLA (2008) - *Manual UNIMARC: formato bibliográfico*. Coord. da trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Pedreiro Lopes; introd. Maria Inês Cordeiro. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal .

IFLA (2012) – *Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada*. Trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Lopes.- Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia, GUSMÃO, Armando Nobre de, CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de (1997) – *Regras Portuguesas de Catalogação*. Vol. 1. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Lista de gráficos

Gráfico 1. Distribuição relativa da publicação de fascículos por ano (<i>Esmeraldo</i> , 1954-1956).....	28
Gráfico 2. Distribuição relativa dos textos publicados por ano (<i>Esmeraldo</i> , 1954-1956)	29
Gráfico 3. Distribuição relativa dos textos publicados por tipologia documental (<i>Esmeraldo</i> , 1954-1956).....	30
Gráfico 4. Distribuição relativa dos textos pelas secções da revista (<i>Esmeraldo</i> , 1954-1956).....	31
Gráfico 5. Distribuição relativa do tema “correntes políticas” pelos seus subtemas (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956).....	33
Gráfico 6. Distribuição relativa dos autores dos textos publicados por género (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956).....	37
Gráfico 7. Distribuição relativa da nacionalidade dos autores (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956)	39
Gráfico 8. Distribuição relativa dos autores por tipologia da proveniência institucional (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956)	45
Gráfico 9. Distribuição relativa dos textos com ou sem referências bibliográficas (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956).....	47
Gráfico 10. Distribuição relativa das referências bibliográficas por idioma (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956)	48
Gráfico 11. Distribuição relativa de referências bibliográficas por tipologia documental (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956).....	49
Gráfico 12. Distribuição relativa da proveniência institucional dos autores de artigos com referências bibliográficas (<i>Esmeraldo</i> 1954-1956)	50

Lista de tabelas

Tabela 1. Coleções pertencentes à Biblioteca da SG-MEC.....	6
Tabela 2. Apresentação do universo analisado <i>Esmeraldo</i> (1954-1956)	27
Tabela 3. Distribuição dos temas dos textos publicados em <i>Esmeraldo</i> (1954-1956) ...	32
Tabela 4. Distribuição absoluta do nº de artigos pelos autores (<i>Esmeraldo</i> (1954-1956))	42

APÊNDICES

APÊNDICE A: Listagem exemplificativa do tratamento documental efetuado na SG-MEC, por títulos e por autores

AUTOR (ES) Soveral, Carlos Eduardo de, 1920-2007

TÍTULO/ RESP Actualidade clássica e romântica de Garrett / Carlos Eduardo de Soveral

IN Esmeraldo. Lisboa: C.N.M.P., N. 5-6 (1955), p. 31-43

NOTAS: Conferência realizada em castelhano na aula magna da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Salamanca, em 26 de novembro de 1954

ASSUNTOS Garrett, António de Almeida, 1884-1961

Literatura

AUTOR (ES) Assunção, Beckert de, 1924-

TÍTULO/ RESP Análise existencial / João Carlos Beckert d'Assumpção

IN Esmeraldo . Lisboa: C.N.M.P., N. 5-6 (1955), p. 57-62

ASSUNTOS Existencialismo

Filosofia

AUTOR (ES) Portugal. Mocidade Portuguesa. Comissariado Nacional

TÍTULO/ RESP Ao principio... Esmeraldo: porquê e para quê? / [Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa]

IN Esmeraldo. Lisboa: C.N.M.P., N. 1 (1954), p. 3-4

ASSUNTOS Publicação periódicos

Organização juvenil

AUTOR (ES) Gomes, Matos, 1913-

TÍTULO/ RESP Aquela mentalidade nova que nos prometeram... / Matos Gomes

IN Esmeraldo. Lisboa: C.N.M.P., N. 13 (1956), p. 47-58

NOTAS Contém referências bibliográficas

ASSUNTOS Nacionalismo

Filosofia política

Devido à extensa lista de tratamento documental do *Esmeraldo*, consultar o catálogo da SG-MEC (PORTUGAL, 2015).

Apêndice A1: Esquema da tabela (*Excel*) utilizada para a recolha e tratamento de dados relativos aos textos publicados no *Esmeraldo* (1954-1956)

CATEGORIAS RECOLHIDAS E TRATADAS
<ul style="list-style-type: none">• TÍTULO DO TEXTO
<ul style="list-style-type: none">• Nº Fascículo
<ul style="list-style-type: none">• Ano
<ul style="list-style-type: none">• Nº Páginas
<ul style="list-style-type: none">• Tipologia documental
<ul style="list-style-type: none">• Nº REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Nº Referências bibliográficas:<ul style="list-style-type: none">- Nacionais- Internacionais
<ul style="list-style-type: none">• Idioma das referências bibliográficas:<ul style="list-style-type: none">- Português- Espanhol- Francês- Inglês
<ul style="list-style-type: none">• Tipologia das referências bibliográficas:<ul style="list-style-type: none">- Referências explicativas- Monografias- Revistas científicas- Jornais- Conferências- Crónicas- Decretos-lei- Traduções
<ul style="list-style-type: none">• CATEGORIA TEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none">• Descritor temático
<ul style="list-style-type: none">• NOME DO AUTOR
<ul style="list-style-type: none">• Proveniência institucional
<ul style="list-style-type: none">• Função profissional

Fonte: Tabela concebida pela autora

Apêndice B: Entrevista ao Professor Doutor Martim de Albuquerque autor de um artigo no *Esmeraldo: política & humanismo* (1954-1956)

1. Que recordação tem o Senhor Professor da época em que foi publicada a revista *Esmeraldo*, entre 1954 e 1956?
2. Lembra-se de como o contactaram para escrever na revista? Sendo um aluno de Direito na altura, lembra-se porque escreveu sobre Literatura (sobre o décimo primeiro canto de *Os Lusíadas*)? Foi o Senhor Professor que escolheu o tema ou foi-lhe pedido?
3. Recorda-se se o periódico respeitava alguma periodicidade? Se sim, qual era?
4. Em relação aos outros autores da revista, tinham alguma relação entre si ou não? (Falar da coincidência de ter familiares como autores da revista)
5. Escreveu no penúltimo número da revista; lembra-se por que razão a revista desceu tão abruptamente para apenas quatro artigos nos últimos números?
6. Teve conhecimento do motivo do encerramento da revista, ao fim de apenas três anos de edição?
7. E por fim, recorda-se de mais algum pormenor interessante, que não tenha sido referido na nossa conversa?

ANEXOS

ANEXO 1. Serviços centrais pertencentes ao MEC

Serviços do MEC
<ul style="list-style-type: none">• Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência• Inspeção-Geral do Ministério da Educação e Ciência• Direção-Geral da Educação• Direção-Geral do Ensino Superior• - Direção-Geral da Administração Escolar• - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência• - Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira• - Gabinete de Avaliação Educacional• - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

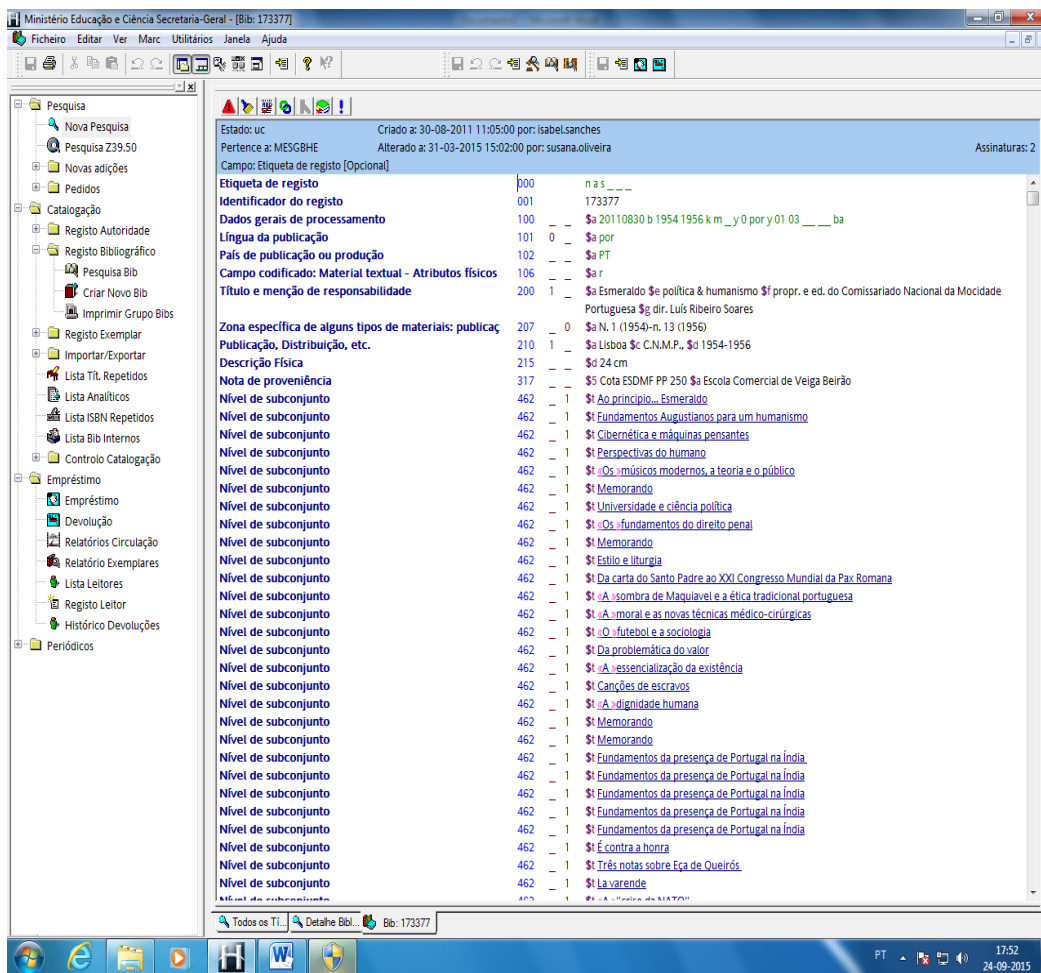
Fonte: PORTUGAL (2011).

ANEXO 2. As doze secretarias-adjuntas do MEC

Secretarias adjuntas do MEC
<ul style="list-style-type: none">• DSGRF – Direção de Serviços de Gestão e Recursos Financeiros;• DSCP- Direção de Serviços de Contratação Pública;• DSGP- Direção de Serviços de Gestão do Património;• DSPISG- Direção de Serviços de Planeamento, de Informação e de Sistemas de Gestão;• DSAJ – Direção de Serviços de Assuntos de Justiça;• DSERT - Direção de Serviços de Emprego e das Relações de Trabalho;• CIREP – Centro de informação e relações públicas;• DSCCRI-Direção de Serviços de Coordenação da Cooperação e das Relações Internacionais;• DSMCC - Direção de Serviços de Mediação de Conflitos e do Contencioso;• DSGRH - Direção de serviços de gestão de recursos humanos;• DSDA – Direção de Serviços de Documentação e Arquivo;• DPVA - Divisão de Processamento de Vencimentos e Abonos.

Fonte: PORTUGAL (2015a).

ANEXO 3- Registo já existente para a descrição de nível superior do *Esmeraldo* (1954-1956)



Fonte: Módulo de catalogação da Biblioteca da SG-MEC (*Horizon*)

ANEXO 4 – Passos da catalogação das publicações periódicas e o campo 461

The top screenshot shows the 'Detalhe Bibliográfico' window. The main text area contains the following information:

Cota Para local e cota específicos
Para local e cota específicos

Título 1 de 1

AUTORIES Soares, Luís Ribeiro, 1911-1997, dir.
Escola Comercial de Veiga Beirão (Lisboa), ant. possuidor
Portugal, Mocidade Portuguesa, Comissariado Nacional, ed. com.

TÍTULO/RESP. Esmeraldo : política & humanismo / propr. e ed. do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa ; dir. Luís Ribeiro Soares

NUMERAÇÃO N. 1 (1954)-n. 13 (1956)

PUBLICAÇÃO Lisboa :

DESCR. FÍSICA 24 cm

IV Ao prin
Fundam
Ciberne
Perspe
Os mis
Memor
Univers
Os fun
Mema
Estilo a
Da car
A som
A moe
O futu
Da problemática do valor
A essencialização da existência
Canções de escravos
A dignidade humana
Memorando
Memorando
Fundamentos da presença de Portugal na Índia
Fundamentos da presença de Portugal na Índia
Fundamentos da presença de Portugal na Índia
Fundamentos da presença de Portugal na Índia
Fundamentos da presença de Portugal na Índia

The dialog box 'Pesquisa de Código: Folha Recolha Bib' is open, showing a list of codes and descriptions:

Folha de Recolha/Descrição	
ANALIT	Análiticos de monografias
ANLEG	Análitico Legislação
ATI	Análiticos periódicos
D Elect	Documentos Electrónicos
Legis	Legislação
MNL	Material não-livro
MNL-V	Material não-livro: vídeos
MON	Monografias

The bottom screenshot shows the 'Bib: <Novo>' window. The main area contains a table of MARC fields and values:

Estado: uc	Criado a: por:	Exemplares: 0
Pertence a: Não definido	Alterado a: por:	
Campo: Etiqueta de registo [Opcional]		
Etiqueta de registo	000	n a a _ _ _
Dados gerais de processamento	100	_ _ \$a 2015 _ _ _ d _ _ _ _ _ k m _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba
Língua da publicação	101	0 _ _ \$a por
País de publicação ou produção	102	_ _ _ \$a PT
Título e menção de responsabilidade	200	1 _ _ \$a \$c \$d \$e \$f
Notas Gerais	300	_ _ _ \$a
Fonte de origem	801	_ _ \$a PT \$b ME \$g RPC

Ministério Educação e Ciência Secretaria-Geral - [Bib: <Novo>]

Ficheiro Editar Ver Marc Utilitários Janela Ajuda

Pesquisa

- Nova Pesquisa
- Pesquisa Z39.50
- Novas adições
- Pedidos
- Catálogo
- Registo Autoridade
- Registo Bibliográfico
 - Pesquisa Bib
 - Criar Novo Bib
 - Imprimir Grupo Bibs
- Registo Exemplar
- Importar/Exportar
- Lista Tit. Repetidos
- Lista Analíticos
- Lista ISBN Repetidos
- Lista Bib Internos
- Controlo Catalogação
- Empréstimo
 - Empréstimo
 - Devolução
 - Relatórios Circulação
 - Relatório Exemplares
 - Lista Leitores
 - Registo Leitor
 - Histórico Devoluções
- Periódicos

Estado: uc Criado a: por:

Pertence a: Não definido Alterado a: por: Exemplares: 0

Campo: Editor [Opcional, Liga Sempre]

Etiqueta de registo 000 n a a _ _ _

Dados gerais de processamento 100 _ _ \$a 2015 _ _ _ d _ _ _ k m _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba

Língua da publicação 101 0 _ \$a por

País de publicação ou produção 102 _ _ \$a PT

Título e menção de responsabilidade 200 1 _ _ \$a \$c \$d \$e \$f

Notas Gerais 300 _ _ _ \$a

Nível de conjunto 461 _ 1 \$b | \$c \$d \$h \$i \$j \$k \$l \$m \$n \$o \$p \$q \$r \$s \$t \$u \$v \$w \$x \$y

Fonte de origem 801 _ 0 \$a PT \$b ME \$g RPC

Todos os Tit. Bib: 173377 Bib: 187165 Detalhe Bib. Bib: <Novo>

Ministério Educação e Ciência Secretaria-Geral - [Bib: 187177]

Ficheiro Editar Ver Marc Utilitários Janela Ajuda

Pesquisa

- Nova Pesquisa
- Pesquisa Z39.50
- Novas adições
- Pedidos
- Catálogo
- Registo Autoridade
- Registo Bibliográfico
 - Pesquisa Bib
 - Criar Novo Bib
 - Imprimir Grupo Bibs
- Registo Exemplar
- Importar/Exportar
- Lista Tit. Repetidos
- Lista Analíticos
- Lista ISBN Repetidos
- Lista Bib Internos
- Controlo Catalogação
- Empréstimo
 - Empréstimo
 - Devolução
 - Relatórios Circulação
 - Relatório Exemplares
 - Lista Leitores
 - Registo Leitor
 - Histórico Devoluções
- Periódicos

Estado: uc Criado a: 24-03-2015 16:10:00 por: susana.oliveira

Pertence a: Não definido Alterado a: 07-04-2015 16:18:00 por: susana.oliveira Exemplares: 0

Campo: Etiqueta de registo [Opcional]

Etiqueta de registo 000 n a a _ _ _

Identificador do registo 001 187177

Dados gerais de processamento 100 _ _ \$a 20150324 d 1954 _ _ _ k m _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba

Língua da publicação 101 0 _ \$a por

País de publicação ou produção 102 _ _ \$a PT

Campo codificado: Material textual - Atributos físicos 106 _ _ \$a r

Título e menção de responsabilidade 200 1 _ _ \$a Cibernética e máquinas pensantes \$f João Maria Salvado Ribeiro

Nota relativa a bibliografia e índices internos 300 _ _ _ \$a Contém referências bibliográficas.

Nível de conjunto 461 _ 1 \$t Esmeraldo \$c Lisboa \$d C.N.M.P. \$v N. 1 (195-4) \$p p. 32-43

Nome comum usado como assunto 606 _ _ \$a Cibernética \$2 TEE

Nome comum usado como assunto 606 _ _ \$a Filosofia \$2 TESE

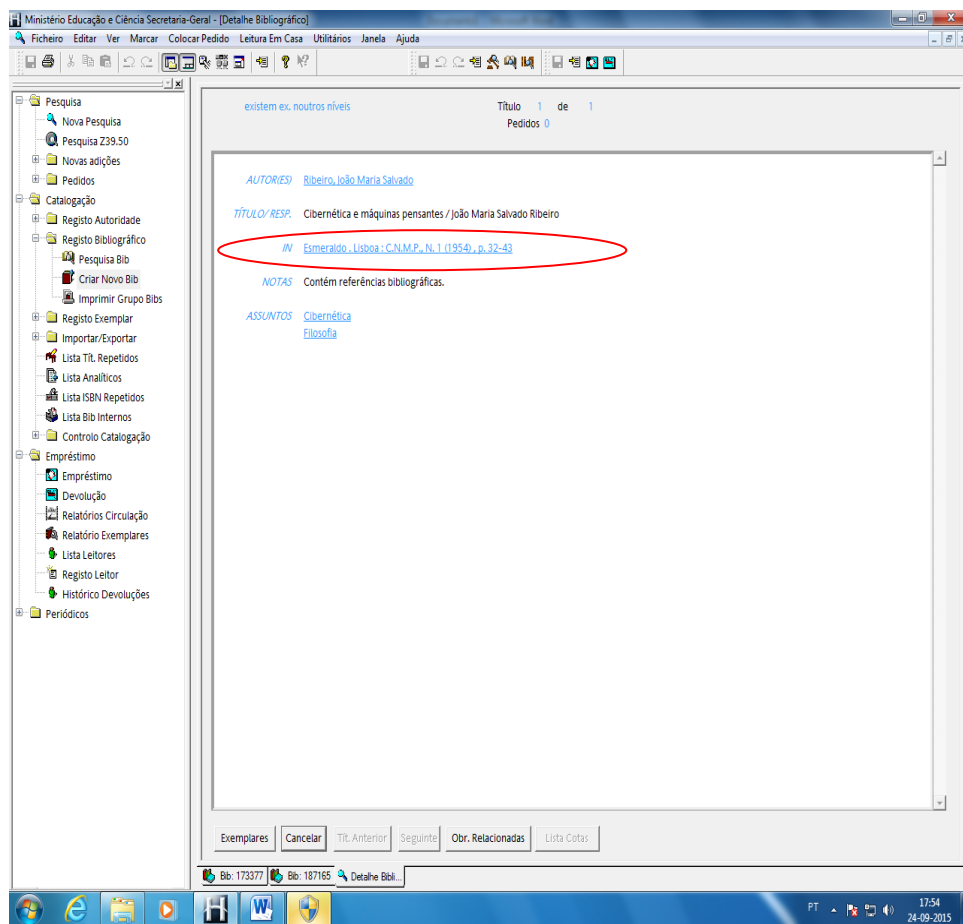
Autor-pessoa física (resp. intel. principal) 700 1 \$a Ribeiro, \$o João Maria Salvado

Fonte de origem 801 _ 0 \$a PT \$b ME \$g RPC

Todos os Tit. Bib: 173377 Bib: 187165 Detalhe Bib. Bib: 187177

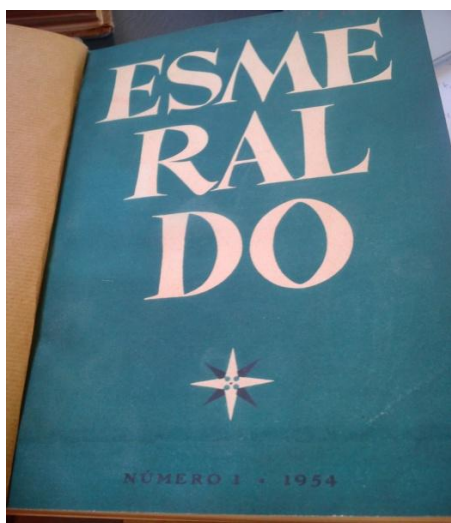
Fonte: Módulo de catalogação da Biblioteca da SG-MEC (*Horizon*)

ANEXO 5 – Hiperligação criada para a obra através do bloco 461

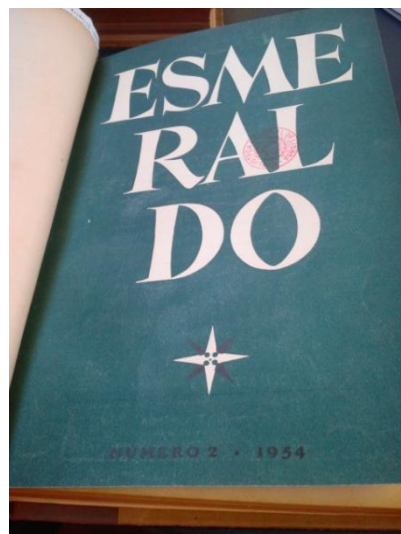


Fonte: Módulo de catalogação da Biblioteca da SG-MEC (*Horizon*)

ANEXO 6 – Capas do *Esmeraldo* números 1 e 2

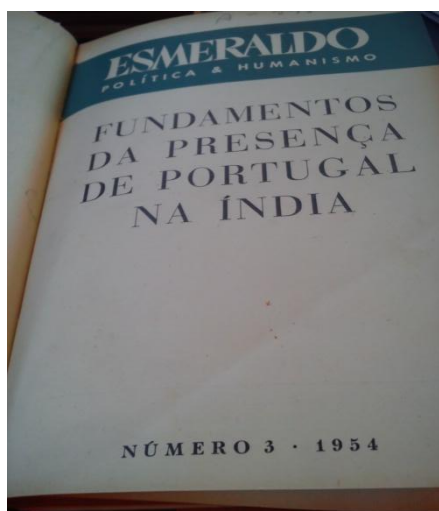


Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 1 (1954)

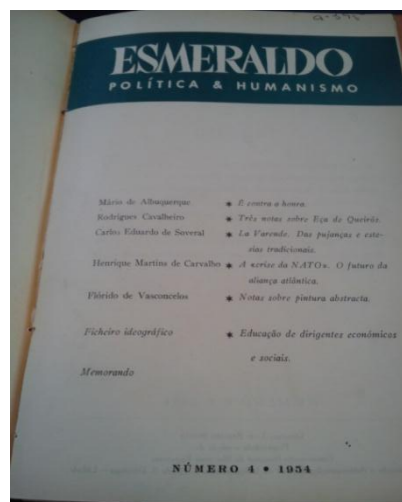


Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 2 (1954)

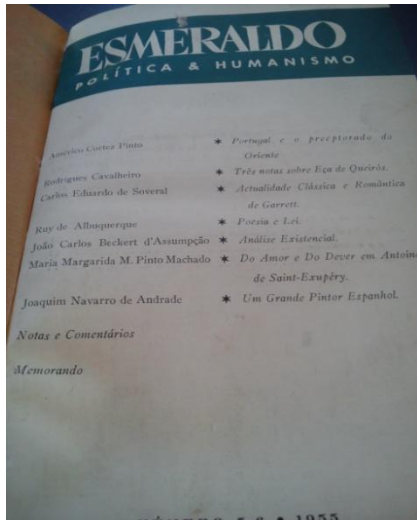
ANEXO 7 –Capas do *Esmeraldo* do número 3 ao número 13



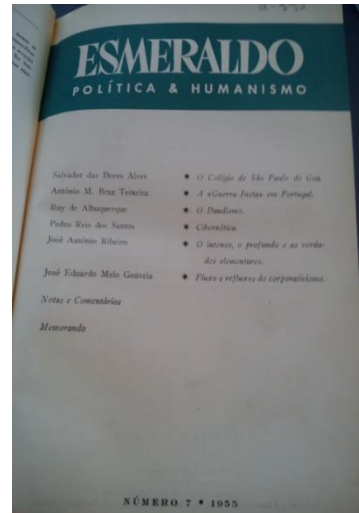
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 3 (1954)



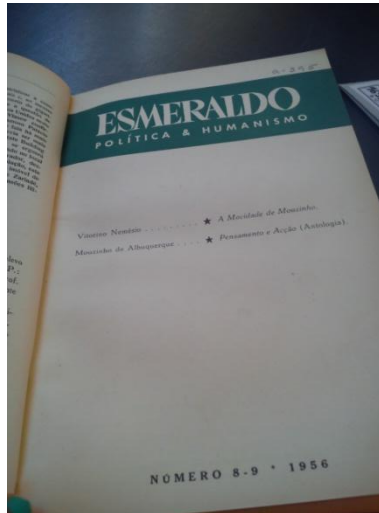
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo 4 (1954)



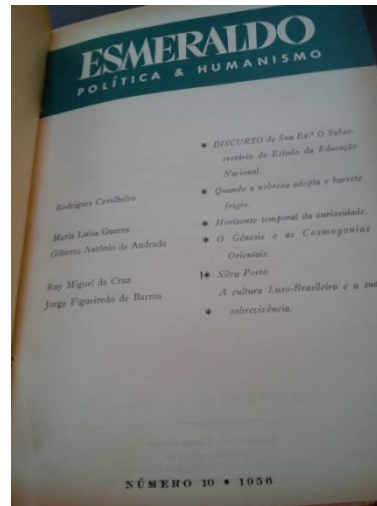
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 5-6 (1955)



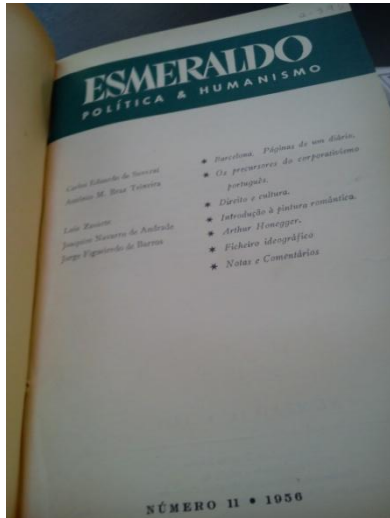
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 7 (1955)



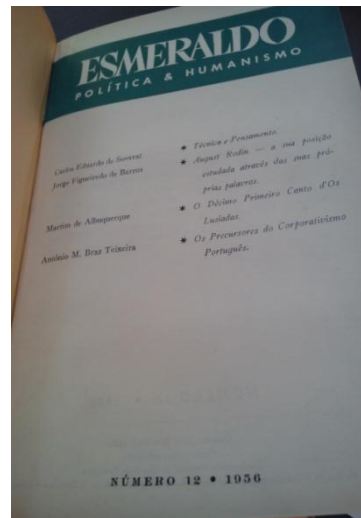
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 8-9 (1956)



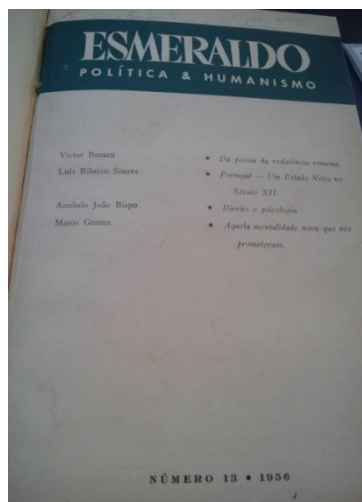
Esmeraldo: política&humanismo
Fascículo n.º 10 (1956)



Esmeraldo: política&humanismo
 Fascículo n.º 11 (1956)



Esmeraldo: política&humanismo
 Fascículo n.º 12 (1956)



Esmeraldo: política&humanismo
 Fascículo n.º 13 (1956)

ANEXO 8 – Comparação da durabilidade de revistas de Humanidades publicadas no século XX

Título	Organismo que apoia ou atividade paralela	Duração
<i>A ÁGUIA</i> (1910-1932)	«Renascença Portuguesa»	22 anos
<i>SEARA NOVA</i> (1921-1979)	Empresa de publicidade «Seara Nova	59 anos
<i>PORTUCALE</i> (1928-1952)	Serviço de livraria e atividade editorial	24 anos
<i>PANORAMA</i> (1941-1973)	Secretariado de Propaganda Nacional	32 anos
<i>ATLÂNTICO</i> (1942-1950)	Secretariado de Propaganda Nacional (Portugal) e Departamento de Imprensa e Propaganda (Brasil)	8 anos
<i>GAZETA LITERÁRIA</i> (1952-1971)	Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto	19 anos
<i>ESMERALDO</i> (1954-1956)	Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa	3 anos
<i>COLÓQUIO</i> (1959-1970)	Fundação Calouste Gulbenkian	11 anos
<i>CONTRAVENTO</i> (1968-1971)	Editorial Contravento	3 anos
<i>ÁRVORE</i> (1975-1976)	Cooperativa Árvore	1 ano

Fonte: Adaptado de Clara Rocha (1985, p. 189-190)